

Acta da primeira reunião da Câmara Municipal de Baixo Guandu.  
 Aos dezesis dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e trinta e seis no salão principal da Prefeitura de Baixo Guandu, sob a Presidencia de seu Excmo. Sr. Emilio Holz, vereador mais votado para a Câmara Municipal e com a presença dos seus. Josê Coelho da Silva, Germano de Aguiar Krüger Filho, Manoel Trilages Ferreira e Manoel de Aguiar Alcântara, todos vereadores, reuniram-se para esta reunião. O seu Presidente, declarando abertos os trabalhos, pediu a palavra aos vereadores para a votação dos nomes que ocupariam os cargos de Presidente e Vice-Presidente para o presente exercicio, em virtude do que o mesmo Verador passou a exercer a função de Presidente da Câmara Municipal em virtude da Lei Eleitoral vigente. Procedida a apuração foi verificado o seguinte resultado: para Presidente da Câmara Municipal - seu. Emilio Holz com cinco votos, isto é, por unanimidade para Vice-Presidente, o seu. Josê Coelho da Silva, que obteve tres votos, tendo o seu. Germano de Aguiar Krüger Filho dois votos. A seguir foram chamados os eleitos, tendo o seu. Germano de Aguiar Krüger Filho recebido o vereador Josê Coelho da Silva a ocupar o cargo

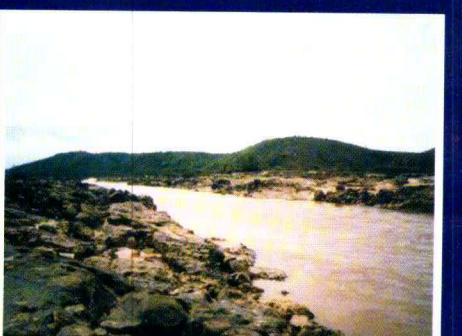
# Resgate da Memória do Poder Legislativo

## Baixo Guandu - Espírito Santo

De 1935  
a 2007



# Bairio Guandu





# 1935/2007: a Câmara de Baixo Guandu em 72 anos de história

Desde que Baixo Guandu se emancipou de Colatina, no longínquo ano de 1935, a história do município foi escrita por milhares de pessoas que, no dia a dia, procuraram engrandecer este rincão capixaba situado no Noroeste do Espírito Santo, já na divisa com o Estado de Minas Gerais. São 72 anos de lutas, conquistas, descobertas e a certeza do surgimento de um município que desperta a cada dia, a vocação para ser uma referência em terras capixabas, na busca permanente do bem estar de uma população orgulhosa de ser simplesmente “guan-duense”.

Neste contexto, a Câmara Municipal teve participação decisiva. Desde que um comerciante chamado Emílio Holz assumiu a presidência do Legislativo, no dia 16 de fevereiro de 1936, depois da eleição para prefeito e vereadores em 15 de dezembro de 1935, são 72 anos de história. Hoje comandada por uma mulher, a presidente Lú Cardoso, a Câmara Municipal foi o nascedouro dos nossos grandes líderes políticos: dos 16 prefeitos eleitos de Baixo Guandu, 10 passaram antes pelo Legislativo, num processo ímpar de caminhada na vida pública que teve no assento da Casa de Leis, o primeiro passo.

Apesar de toda a importância do Legislativo na história de Baixo Guandu, a população não conhece de maneira mais profunda a trajetória de atuação dos vereadores ao longo destes 72 anos de emancipação política e administrativa. Em 16 legislaturas, os quase 200 vereadores eleitos, incluindo-se alguns suplentes que assumiram a titulariedade na vacância temporária ou definitiva do cargo, desempenharam um papel fundamental na história guanduense, fazendo leis, fiscalizando ou simplesmente levando ao poder Executivo os anseios da população que representaram ou representam.

Nem sempre, no entanto, estes abnegados guanduenses tiveram o reconhecimento público necessário. Um tanto esquecidos pela velocidade que a própria trajetória de vida nos impõe no dia a dia, muitos, senão a grande maioria, são figuras que se apagaram na história do nosso município, perdendo a identidade num processo onde foram parte integrante.

A Câmara Municipal, com a edição desta revista, está resgatando um pouco da história do Legislativo. Um trabalho árduo, que mereceu ampla pesquisa, coleta de dados nos arquivos disponíveis, troca de centenas de telefonemas e emails, busca de fotografias junto a parentes e repartições públicas, mas hoje uma realidade que compartilhamos com absoluta satisfação. O conjunto dos vereadores atuais da Câmara entendeu que o resgate da memória do Legislativo era uma questão de absoluta justiça, numa homenagem àqueles que no passado dedicaram parte de suas vidas ao engrandecimento da nossa querida Baixo Guandu.

Este trabalho é também um convite às futuras gerações de guanduenses, que conhecendo mais de perto a história do Poder Legislativo, certamente despertarão para a necessidade de cada um dar sua parcela de contribuição para o bem estar da coletividade, quem sabe até na condição de vereadores do amanhã.



Emílio Holz, presidente da Câmara em 1935



Lú Cardoso, presidente da Câmara em 2007

A Revista “Resgate da Memória do Legislativo” de Baixo Guandu é uma publicação da Câmara Municipal, situada na Avenida Carlos de Medeiros, número 59, Centro - CEP 29.730.000 - Telefone (27) 3732-1644.

A publicação foi autorizada por unanimidade pelos vereadores, através da resolução n 086/2007, de 17 de setembro de 2007.

Qualquer ressalva, sugestão ou correspondência podem ser enviados

através do endereço acima e antecipadamente agradecemos as manifestações. Nosso agradecimento a todos que nos forneceram fotos e informações, com destaque para o livro “História e Flagrantes de Baixo Guandu”, do autor guanduense Manoel Milagres Ferreira, Ani Fotos e particulares.

Editora Responsável: Gráfica e Editora Nacional, situada na rua Marechal Deodoro, número 856, Cen-

tro - Governador Valadares, Minas Gerais - Telefone (33) 3272-1414.

Jornalista: Eleutério Schneider  
Registro no MTEB/ES: 119/80



# Em 1866, a chegada dos primeiros colonizadores

**E**xatamente no ano de 1866, o major José Vieira de Carvalho Milagres, acompanhado do filho Francisco e uma pequena caravana que incluía alguns escravos, aportou em terras guanduenses. Eles vieram de Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro, numa trajetória que começava por Caratinga, em Minas Gerais, passava por Santo Antônio do Manhuaçu e avistava as águas do rio Doce já no Córrego Natividade, na atual cidade de Aimorés.

De Natividade, entusiasmados com o grande rio, o major José Vieira e o filho Francisco Vieira de Carvalho Milagres desceram mais cerca de três léguas abrindo uma picada rústica em direção a Baixo Guandu, estabelecendo um ponto de parada exatamente no encontro dos rios Doce e Guandu, onde montaram um acampamento. Ali eles encontraram as ruínas de um quartel que havia sido construído pelo Governo Imperial, no começo do século, numa tentativa frustrada de colonização do vale do rio Doce, além de um morador solitário que se apresentou como “João Ilhéu”.

O major José Vieira e o filho Francisco estabeleceram uma colônia na Barra do Guandu, mas como verdadeiros “Bandeirantes” se embrenharam na exuberante mata da região, à procura de terras mais altas, próprias para o cultivo do Café. Iniciaram a epopéia no Córrego do Lage, atingiram o rio Santa Joana e dali até Sobreiro, onde mais tarde surgiriam também colônias de cultivo do café comandados por parentes dos colonizadores.

Em 1870, pequenas culturas de cereais e de cana de açúcar já podiam ser vistas na Barra do Guandu, sendo que em 1872 os familiares dos colonizadores deixaram definitivamente Cantagalo, no Estado do Rio, para se estabelecerem em terras guanduenses, que a esta altura já recebia novos moradores provenientes de Minas Gerais e fluminenses atraídos pelas perspectivas do novo eldorado colonizador que se apresentava.

A colônia da Barra do Guandu começava a se movimentar com a



Major José Vieira de Carvalho e o filho Francisco Milagres, primeiros colonizadores

passagem de mineiros trazendo mercadorias, inicialmente até Natividade via fluvial, e depois por terra a Baixo Guandu, uma vez que o rio Doce entre Baixo Guandu e Aimorés não apresentava condições de navegação – o impedimento eram as perigosas corredeiras conhecidas como “escadinhas” – hoje desaparecidas com a construção da Hidrelétrica de Mascarenhas.

A partir de Mascarenhas, no entanto, o rio Doce era perfeitamente navegável em direção a Colatina e Linhares, de onde se alcançava o porto de Vitória. Esta condição permitiu então o desenvolvimento da navegação na região, inicialmente com barcos movidos a remo e num futuro adiante movidos a vapor. Por volta de 1890, Mascarenhas tornou-se o grande empório comercial da região, com um porto movimentado e presença constante de tropeiros provenientes de Minas Gerais, situação que permaneceu durante cerca de duas décadas – a atividade declinou depois da chegada a Baixo Guandu e Aimorés, em 1907, dos trilhos da estrada de ferro Vitória a Minas.

A partir daí, Baixo Guandu experimentou outra etapa de desenvolvimento, já com a presença de imigrantes italianos e alemães e com gerações dos colonizadores, mineiros, fluminenses e uma leva de outros brasileiros que sentiram na região um futuro promissor.

## Em 1935, a emancipação

O distrito de Baixo Guandu foi instalado em 1891, quando já existiam pequenos núcleos populacionais na região – no próprio Guandu, em Aimorés, Mascarenhas e Santa Joana. Pertencia então o distrito a Linhares e em 1904 a sede do distrito foi transferida para a vila de Mascarenhas, retornando para a sede de Baixo Guandu em 1915. A partir daí, começaram os primeiros movimentos separatistas, uma vez que a vila crescia e se desenvolvia com a estrada de ferro – os trilhos chegaram aqui em 1907. Em 1921, com a emancipação de Colatina, Baixo Guandu passou a pertencer àquele município. Nos anos 30 o movimento de nossa emancipação ganhou força até que em 10 de abril de 1935, em ato assinado pelo então interventor federal no Espírito Santo, João Punaro Bley, Baixo Guandu ganha a condição de mais novo município capixaba.

Por questão de justiça, vale aqui registrar a comissão pró emancipação: Álvaro Milagres Ferreira, Duarte Quedevez, Odilon Nunes Milagres, Felipe Félix, Antonio Benedito Coelho, José Coelho da Silva, Antonio de Paiva Sampaio, Heitor Cabral, Pacífico Alves Pereira, Emílio Holz, Manoel Milagres Ferreira e Ayrton Lisboa Paca.



## Um dia de festa na nova cidade

Esta foto foi tirada exatamente no dia 10 de abril de 1935, quando a população comemorava

nas ruas a emancipação política de Baixo Guandú. Aparece à esquerda, o frei Affonso, que na época atendia a paróquia guanduense, o interventor João Punaro Bley e esposa, Fritz Von Lutzow e a esposa Otília, além da filha do casal Margareth e várias outras pessoas da comunidade. A casa à direita é a atual agência do Banestes, na av. Carlos de Medeiros, podendo-se observar claramente, ao fundo, que a matriz de São Pedro ainda não havia sido construída. (foto pertencente ao acervo da família Von Lutzow).

Decreto de 1935 assinado pelo então interventor federal João Punaro Bley

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BAIXO GUANDÚ

Decretos Nos. 6.152 e 6.581 expedidos pelo Exmo. Sr. Interventor Federal, Cap. João Punaro Bley

### DECRETO N. 6.152

*Creia o município de Baixo Guandú*

O Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, usando das atribuições que, por lei, lhe são conferidas, e

considerando que é dever precípua dos governantes, promover o bem estar e maior intercâmbio entre deões urbanos e rurais;

considerando que para este fim, torna-se necessário atender ao apelo das populações esparsas, agrupadas de um modo mais conveniente aos seus interesses econômicos, comerciais, administrativos, etc.; considerando que para uma distribuição mais eficiente da justiça e dos benefícios e melhoramentos, é de alta conveniência tornar acessíveis às sedes de cada distrito, em relação ao poder central dos respectivos municípios;

considerando ainda, que os habitantes dos distritos de Baixo Guandú, Affonso Penna, Villa Mascarenhas e N. S. da Penha, instruíram o seu pedido, fornecendo as mais amplas e completas informações sobre as várias manifestações das actividades daqueles distritos, em relação à exportação lavoura e commercio, indústrias, densidade demographica, distancia da sede do actual município, etc.;

considerando que ouvido o Consultor Juridico do Estado e bem assim o Conselho Consultivo, foram ambos de opinião que não havia impedimento legal a esta iniciativa, assim como seria de grande conveniencia para o Estado, a emancipação dos citados distritos.

#### DECRETA:

Art. 1.º—Sob a denominação de Baixo Guandú, fica elevada a categoria de município, o actual distrito do mesmo nome que será a sede do município ora creado, e consequentemente desmembrado da Comarca e Município de Collatina.

Art. 2.º—Ficam pertencendo ao novo município, os distritos de Villa Mascarenhas e Affonso Penna, com seus limites actuaes e já fixados em leis anteriores.

Art. 3.º—As divisas do distrito de Villa Mascarenhas na parte norte do Rio Doce, ficam rectificadas do seguinte modo: a partir da foz do Rio Mutum, até suas cabeceiras; daí, em linha recta, sobre a Serra de S. Pedro, até a confluencia do Corrego Bello com o Rio Panquinhas, deste, em recta, ao ponto mais proximo á fronteira do Estado de Minas, seguindo-se em recta até o alto da Serra do Resplendor, onde formará um angulo recto com a

linha divisoria daquele Estado com o do Espírito Santo, até atingir a Pedra do Souza, á margem do Rio Doce.

§ 1.º—A zona pertencente ao distrito de Villa Mascarenhas, no Rio Mutum, comprehende ambas as margens deste curso, seus affluentes e confluentes, e bem assim os respectivos divisores e vertentes.

§ 2.º—Ficam modificadas, consequentemente, em virtude deste decreto, as antigas divisas do actual distrito de N. S. da Penha, pelas alterações constantes do artigo terceiro.

Art. 4.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 10 de Abril de 1935.

João Punaro Bley

Wolnar Carneiro da Cunha

### DECRETO N. 6.581

*Rectifica o decreto n. 6.152 de 10 de abril de 1935, na parte referente ás divisas do distrito de Villa Mascarenhas, do município de Baixo Guandú.*

O Governador do Estado do Espírito Santo, usando das attribuições que lhe são outorgadas, na forma da lei

#### DECRETA:

Art. 1.º—Fica rectificado o decreto n. 6.152 de 10 de abril de 1935, na parte que se refere ás divisas do distrito de Villa Mascarenhas, município de Baixo Guandú, restabelecendo-se as antigas divisas prefixadas em lei.

Art. 2.º—A faixa de terras, incorporada a este distrito, pelo decreto rectificado e á qual se refere o art. 3.º do mesmo decreto, passará a ter as seguintes divisas: a partir do kilometro 10 do Rio Mutum, comprehendendo aguas vertentes, até suas cabeceiras; daí, em linha recta através a Serra de S. Pedro, até a confluencia do Corrego Bello com o Rio Panquinhas; deste, até encontrar as divisas do município de S. Matheus, no ponto mais proximo, e daí ao alto da Serra do Resplendor, onde formará um angulo recto, com a linha divisoria do Estado de Minas e do Espírito Santo, até atingir o Rio Doce, pela Pedra do Souza.

Art. 3.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Victoria, 1.º de Agosto de 1935.

João Punaro Bley

Clodoaldo Linhares



## Datas que marcaram o Município

1813



Primeiro relato de ataque de índios ao Quartel do Porto de Souza, que havia sido instalado pelo Governo Imperial próximo à foz do Rio Guandu, dia 30 de setembro de 1813. O quartel viria a ser abandonado em seguida.

1866



Chegam a Baixo Guandu os primeiros colonizadores, major José Vieira de Carvalho e o filho Francisco de Carvalho Milagres, que se estabeleceram inicialmente na foz do rio Guandu.

1872



Os colonizadores trazem de Cantagalo (RJ) suas famílias, após construírem residências e armazéns, além de terem iniciado o cultivo de cereais e cana de açúcar.

1879



A navegação do rio Doce ganha impulso, entre Mascarenhas e Regência, com a inauguração da primeira embarcação movida a vapor. O Rio Doce era na época responsável pelo transporte de mercadorias em toda a região

1891



É criado o distrito de Baixo Guandu, então pertencente ao município de Linhares. Na época a vila do Guandu tinha apenas poucas casas.

1935



O interventor João Punaro Bley assina em 10 de abril o decreto Lei 6152, que emancipa Baixo Guandu.

1937



Instalada a 20 de junho a Paróquia de Baixo Guandu, sendo empossado o primeiro vigário - padre Aristides Taciano. No mesmo ano, a cidade realizaria sua primeira exposição agropecuária. A primeira capela de Baixo Guandu ficava situada na praça Getúlio Vargas.

1947



É inaugurada pelo governador Carlos Lindenberg a ponte sobre o rio Doce, conhecida como ponte Mauá, que seria em 1979 carregada pelas águas da grande enchente que assolou a região. Em 1981 seria inaugurada a nova ponte.

1953



Inaugurado o edifício do Fórum de Baixo Guandu (hoje, Câmara Municipal) o SESP e a estação de tratamento de água da cidade.

1954



Inaugurado o hospital dr. João dos Santos Neves e o campo de aviação, numa época de grandes realizações para o município, na gestão do Governador Jones dos Santos Neves e presença do deputado guanduense Dr. Carlyle Passos na Assembléia.



# 1904



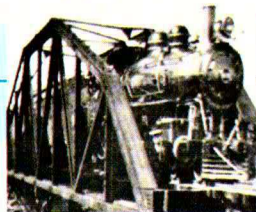
A sede do distrito de Baixo Guandu é transferida para Mascarenhas, em função do maior movimento comercial naquele local, proveniente da navegação do Rio Doce.

# 1905



O Governo do Estado cria o Núcleo Colonial Afonso Pena, (hoje Ibituba) encaminhando para lá imigrantes italianos.

# 1907



Chegam a Baixo Guandu os trilhos da estrada de ferro Vitória a Minas.

# 1915



A sede do distrito retorna a Baixo Guandu, com o declínio das atividades do Porto de Mascarenhas em função da estrada de ferro.

# 1934



É criada a comissão pró-emancipação de Baixo Guandu, distrito que na época já pertencia a Colatina, que fora emancipada em 1921.

# 1958



Baixo Guandu inaugura o estádio municipal Manoel Carneiro, que permanece como principal espaço para a prática do futebol.

# 1974



Inaugurada a Usina Hidrelétrica de Mascarenhas.

# 1983



Começa a exploração do granito como pedra ornamental no município, hoje importante fonte de renda.

# 1989



É finalmente concluído o asfaltamento entre as cidades de Baixo Guandu e Colatina, estrada cujas obras haviam sido iniciadas em 1976. A BR-259 ligou Baixo Guandu aos grandes centros do País.

# 2007



Baixo Guandu dá um passo importante em direção ao desenvolvimento, ao iniciar a construção do pólo empresarial da cidade.



### O que é a Câmara Municipal?

A Câmara Municipal exerce o Poder Legislativo no Município de Baixo Guandu.

Instalada em 16 de fevereiro de 1936, seu primeiro presidente foi o Senhor Emílio Holz, e depois de 70 anos de instituição elege a primeira presidente mulher, Luciane Régia Pinheiro Cardoso Vingi - Vereadora Lú Cardoso. Atualmente é composta por nove vereadores que têm um mandato de quatro anos para representar o povo guanduense. Funciona no Palácio Monsenhor Alonso Leite, situada na Av. Carlos de Medeiros nº 59, Centro de Baixo Guandu - Espírito Santo.

### Qual a função da Câmara Municipal?

A Câmara Municipal tem diversas funções:

- 1) Elaborar Leis que cuidam dos direitos do cidadão;
  - 2) Fiscalizar os atos do Poder Executivo;
  - 3) Exercer a função política parlamentar.
- Você pode e deve participar dos trabalhos na Câmara Municipal, usando a tribuna livre nas sessões, para discutir problemas do nosso município.

### Como os vereadores exercem suas funções (ou mandato)?

As funções de um vereador e uma vereadora são: Legislar, fiscalizar e representar politicamente seus eleitores.

**Legislar** é propor e discutir leis que deverão ser votadas e aprovadas em Plenário.

**Fiscalizar** é acompanhar, de perto, os atos do Prefeito Municipal, analisar os gastos deste poder e, ainda convocar os Secretários Municipais para que compareçam à Câmara Municipal e prestem esclarecimentos sobre suas atividades. E não só isso.

**Representar** é a atuação política do parlamentar, que leva para o debate em Plenário e nas Comissões os interesses dos seus eleitores e das classes que representam dentro da sociedade.

### Como surge uma Lei?

Uma lei surge a partir de sugestões, idéias e, principalmente, da vontade de mudar uma realidade. Quando um projeto é apresentado, começa o processo legislativo. Ele é discutido para ser melhorado e atender os interesses da sociedade. O projeto, então, passa



pelas Comissões Parlamentares permanentes que verificarão, por exemplo, se a proposta está de acordo com as leis superiores (como a Constituição Federal), se há recursos financeiros para ser colocado em prática e, principalmente, se não repete ou contradiz uma lei já existente.

### Quem exerce as funções dentro da Câmara Municipal?

A administração da Câmara Municipal é exercida pela Mesa Diretora, eleita por todos os vereadores a cada dois anos. Ela é formada pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, o primeiro e o segundo Secretários.

Todos os atos da Mesa Diretora devem, obrigatoriamente, observar o Regimento Interno do Poder Legislativo que é um conjunto de normas que regulamenta o funcionamento da Câmara. Qualquer mudança no regimento precisa de aprovação da maioria dos parlamentares.

A Mesa Diretora não atua sozinha. Os vereadores e vereadoras também exercem suas funções atuando nas Sessões Plenárias e nas Comissões.

As funções administrativas são realizadas por servidores efetivos (concursados) e por servidores comissionados (que não prestaram concurso, mas foram nomeados para o exercício da função de confiança).





Baixo Guandu na década de 40

# 1935 / 2007

## Conheça a História da Câmara Municipal



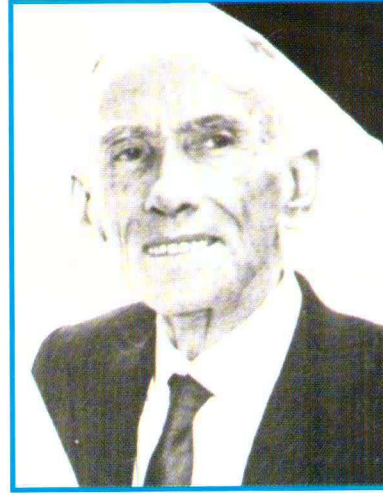
Baixo Guandu em 2007



Eleições em 15/12/1935 - Mandato de 16/02/36 a 10/11/1937



**Emílio Holz**  
Presidente



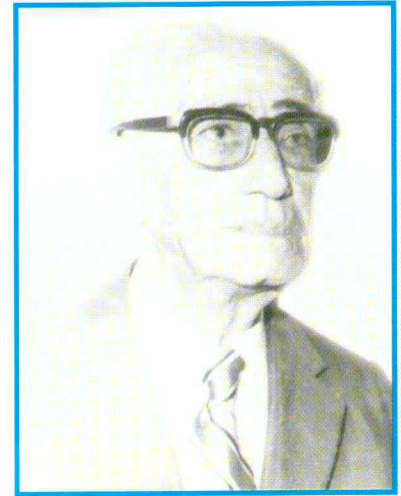
**José Coelho da Silva**  
Vice-presidente



**Cândido Afonso  
de Alcântara**



**Hermann Kruger Filho**

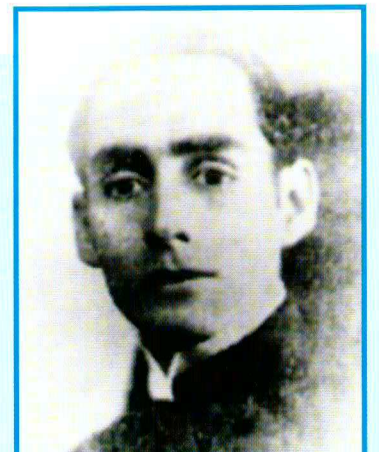


**Manoel Milagres Ferreira**

## Ayrton Lisboa Paca, o primeiro prefeito eleito

No dia 15 de dezembro de 1935, apenas 535 votos elegeram os primeiros cinco vereadores e o primeiro prefeito de Baixo Guandu. Um advogado chamado Ayrton Lisboa Paca, que já exercia o cargo por nomeação do interventor João Punaro Bley, (o pri-

meiro prefeito nomeado, Odilon Nunes Milagres, renunciou ao cargo em 20 dias) foi escolhido chefe do Executivo. Ayrton Paca era candidato único a prefeito, o que permitiu a Baixo Guandu um pleito bastante tranquilo.





# Mandato interrompido pelo “Estado Novo” de Getúlio Vargas

O entusiasmo de Baixo Guandu com a realização da eleição de 15 de dezembro de 1935, quando foram eleitos os primeiros cinco vereadores e o prefeito Ayrton Lisboa Paca, demorou pouco. Os vereadores e o prefeito tomaram posse em 16 de fevereiro de 1936, mas exatamente um ano, nove meses e 9 dias depois, no dia 10 de novembro de 1937, o presidente Getúlio Vargas deu um “golpe de Estado” e implantou o chamado “Estado Novo”. Como consequência do golpe, as Câmaras Municipais, as Assembléias Legislativas, a Câmara Federal e o Senado tiveram suas atividades paralisadas.

Vitorioso na revolução de 1930, quando foi levado ao poder depois de um levante que incluiu forças de vários Estados do país, Getúlio

Vargas implantou o “Estado Novo” e governou como ditador até o ano de 1945, quando acabaria deposto. O próprio Getúlio voltaria a ser presidente do país mais tarde, em eleição ocorrida no ano de 1950, mas em 1954, novamente pressionado pelas forças de oposição, acabou suicidando-se no mês de agosto.

A morte de Getúlio Vargas comoveu o país, especialmente em função da sua aproximação com a classe trabalhadora – foi ele o criador das leis trabalhistas que davam certas garantias ao empregado brasileiro.

Depois do entusiasmo com a eleição de dezembro de 1935, o guan-duense só voltaria às urnas 10 anos depois, em dezembro de 1945, para escolha do novo presidente da República, deputados federais e



Getúlio Vargas

senadores. Em 3 de outubro de 1946, Baixo Guandu voltaria às urnas para escolha do governador do Estado e deputados estaduais, para finalmente em 3 de outubro de 1947, eleger pelo voto direto seu novo prefeito e vereadores.

A Democracia estava de volta em eleições municipais, em Baixo Guandu e em todo o país.

## Um presidente à frente do seu tempo

O primeiro presidente da história da Câmara Municipal de Baixo Guandu, Emílio Holz, era um homem à frente do seu tempo. Inteligente e hábil negociador, chegou à cidade com aproximadamente 16 anos de idade, proveniente de Santa Maria e acompanhando os pais Alberto e Albertina Holz, cuja linhagem proporcionou a Baixo Guandu grandes empreendedores nos ramos comercial e industrial.

Emílio casou-se na cidade com Ita Piske, mas incentivado pela mãe Albertina, empreendeu duas viagens à Alemanha no começo do século passado, percurso que era feito de navio e que demorava cerca de 60 dias, entre ida e volta. Em suas viagens à Alemanha, Emílio trazia na bagagem várias concertinas, que revendia em Baixo Guandu e região para os “pomeranos”, grandes amantes deste instrumento musical. Numa destas viagens à Alemanha, Emílio adotou duas crianças (Host e Heny), que trouxe para o Brasil (foto). Host viveu e faleceu em Baixo Guandu, enquanto Heny casou-se e mudou-se para Brasília.

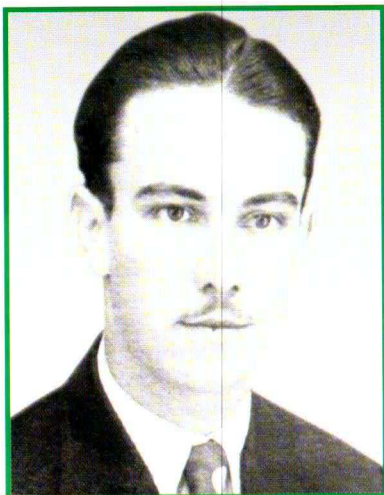
Em 1930, radicado no comércio e considerado “braço direito” da mãe madame Albertina Holz, (ela uma comerciante que marcou época na cidade) Emílio Holz se interessou pela política e passou a fazer parte do movimento que culminaria na emancipação. Em 1934 fez parte da comissão de emancipação e em 1935 elegeu-se vereador, sendo escolhido o primeiro presidente da Câmara por ter sido o mais votado entre os cinco vereadores eleitos.

A frustração, no entanto, viria com a interrupção do mandato e os mais de 10 anos que Baixo Guandu ficou sem poder escolher seu prefeito e vereadores. Emílio Holz afastou-se da política, nos anos 60 ficou viúvo e logo em seguida mudou-se para Belo Horizonte, onde faleceu aos 84 anos e está sepultado.

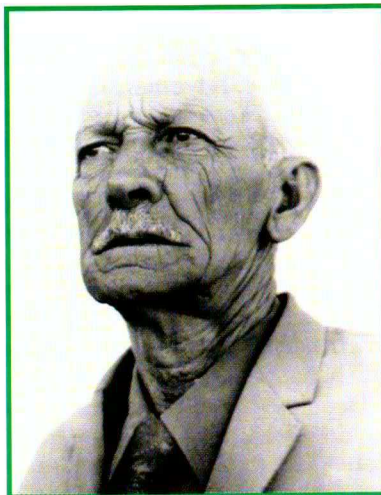




Eleições em 03/10/1947 - Mandato de 03/01/48 a 31/01/1951



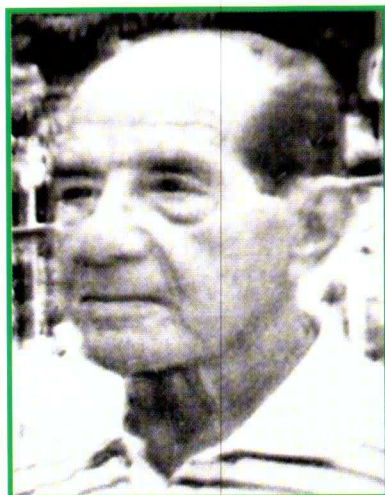
Alfredo Nunes Ferreira  
Presidente



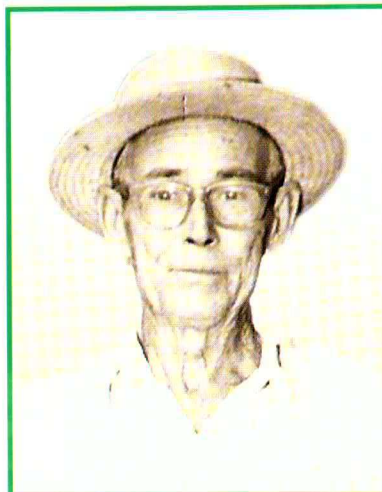
Manoel Ferreira Paiva  
Vice-presidente



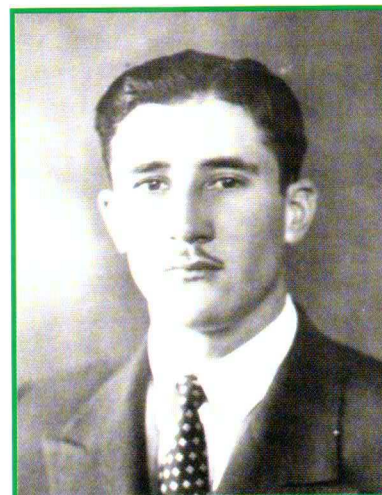
Francisco da Cunha Ramaldes



Francisco Tápias  
de Vasconcellos



Germano Roberto Hulle



José Coelho da Silva Filho



José da Silva Guimarães



Pacífico Alves Pereira



Sebastião Cândido  
de Oliveira



# Dez anos depois, a normalidade democrática

Com o golpe de Getúlio Vargas em 1937, Baixo Guandu só voltaria às urnas exatamente 10 anos depois, em 2 de dezembro de 1945, mesmo assim para eleger apenas o presidente da República, (o vencedor foi o marechal Eurico Gaspar Dutra) deputados federais e senadores. Em 1946, (3 de outubro) o guanduense votou novamente para governador (Jones Santos Neves foi o eleito) e deputados estaduais, para finalmente um ano

depois (3 de outubro de 1947) eleger o seu prefeito e os 9 vereadores da Câmara Municipal – as vagas do primeiro pleito eram 5 e foram ampliadas nesta eleição.

Durante o “Estado Novo” de Getúlio Vargas, Baixo Guandu ficou exatamente 10 anos, um mês e 24 dias sem o funcionamento da Câmara Municipal, situação idêntica a de todos os municípios brasileiros. Os Legislativos municipais foram fechados pelo regime, sendo

neste período o Executivo municipal ocupado por prefeitos nomeados diretamente pelo presidente. Inicialmente Getúlio confirmou no cargo o prefeito Ayrton Lisboa Paca, mas em 20 de dezembro de 1935 indicou para substituí-lo o sr. Álvaro Rodrigues da Mata, sendo nomeados prefeitos na sequência dos 12 anos sem eleições municipais, os srs. Manoel Milagres Ferreira, José de Aquino Cunha e Gil Barreto Trindade.

## Descendente dos pioneiros elege-se prefeito

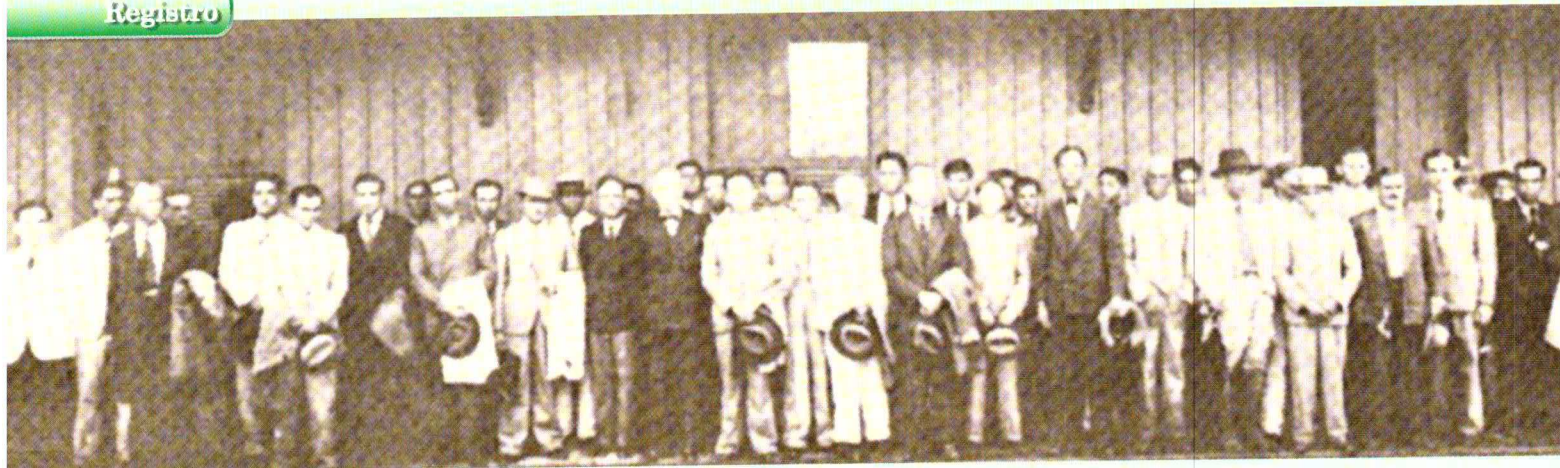
Os 12 anos sem eleições municipais em Baixo Guandu (1935/47) frustraram, de certo modo, a aspiração política de muitos que lutaram pela emancipação. Mas em 3 de outubro de 1947 o guanduense voltaria às urnas para eleger os 9 vereadores e o prefeito, tendo desta feita a escolha recaído sobre Odilon Nunes Milagres, descendente direto do major José Vieira de Carvalho, que começou a colonização guanduense em 1866. Odilon tomou posse no dia 3 de janeiro de 1948 e governou o município até o dia 31 de janeiro de 1951, sendo que neste período (de 26 de abril a 26 de maio de 1950) pela primeira vez um vereador eleito substituiu o prefeito na função – dr. Alfredo Nunes Ferreira, o presidente da Câmara, substituiu Odilon 30 dias por motivo de saúde.

Tradicional produtor rural em Baixo Guandu, Odilon Milagres assumiu a Prefeitura em 1948 num clima de confiança no desenvolvimento local, especialmente porque alguns meses antes, em 1947, havia sido inaugurada a ponte “Mauá”, que abria possibilidade de crescimento em direção à região do Mutum.



Odilon Milagres

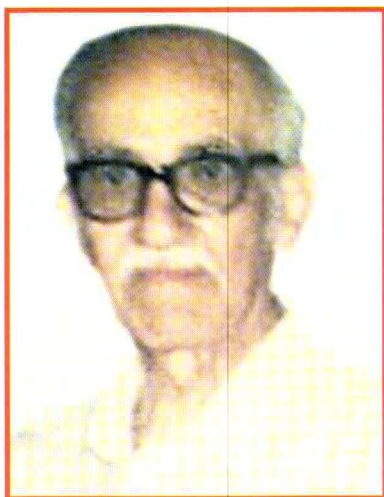
### Registro



Com o golpe de Estado de Getúlio Vargas, entre 1937 e 1948 Baixo Guandu passou a ter prefeitos nomeados. A foto é flagrante da posse do prefeito nomeado Álvaro Rodrigues da Mata, em 25 de dezembro de 1937. Álvaro cumpriu mandato até maio de 1943 e foi considerado um ótimo administrador - o traçado maravilhoso de Baixo Guandu é creditado à sua capacidade e visão de futuro.



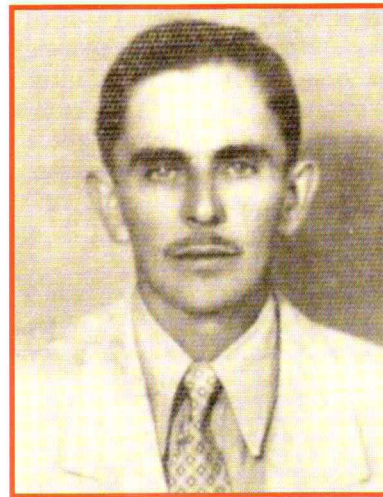
Eleições em 03/10/1950 - Mandato de 31/01/51 a 31/01/1955



Walter Magalhães



Álvaro Nunes Ferreira



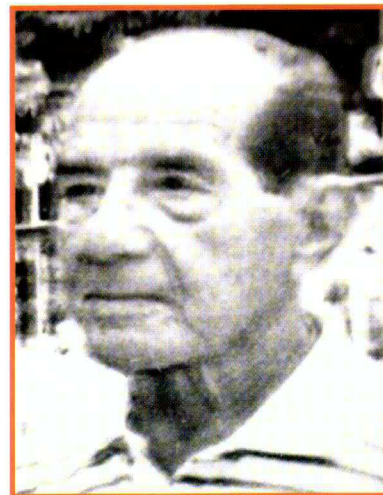
Floriano Stein



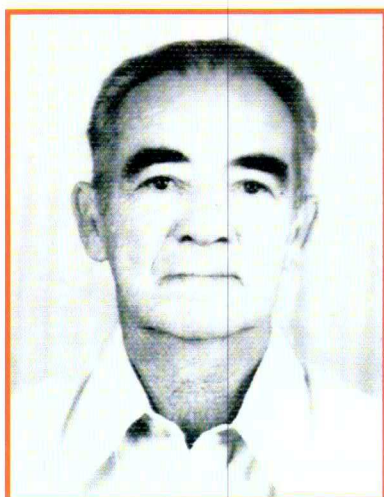
Francisco da  
Cunha Ramaldes



Francisco Pedrinha  
Ferreira



Francisco Tápias  
de Vasconcellos



José de Barros Carneiro



Juarez Andrade  
Mendonça



Sebastião de Souza  
Sobrinho



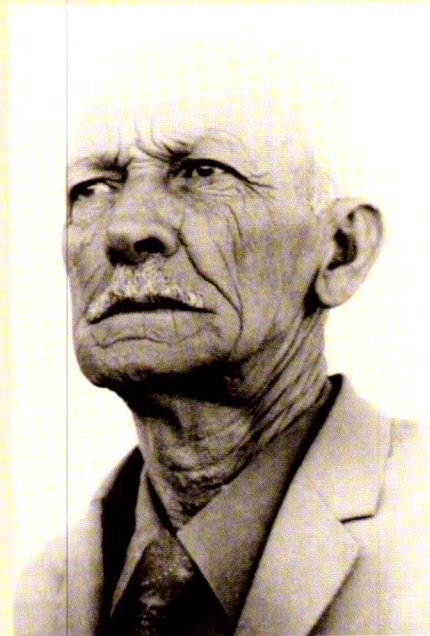
**N**as duas primeiras eleições para vereadores, em 1935 e 1946, a Câmara foi comandada por apenas um presidente: Emílio Holz (1936/37) e Alfredo Nunes Ferreira (1948/51).

A partir do pleito de 1950, no entanto, houve alternância na presidência do Legislativo, com os seguintes mandatos: vereador Walter Magalhães (31/01/51 a 30/01/52) vereador José de Barros Carneiro (31/01/52 a 31/01/53), vereador Walter Magalhães (01/02/53 a 30/07/53) e finalmente vereador Sebastião de Souza Sobrinho (de 31/07/1953 a 31/01/55)

## Maneco Paiva, o primeiro vereador a se eleger prefeito

Quando o guanduense foi às urnas pela terceira vez numa eleição municipal, em 3 de outubro de 1950, elegeu os nove vereadores e o prefeito Manoel Ferreira Paiva (Maneco Paiva), sem imaginar que naquele pleito estava estabelecendo uma certa “tradição” no município: eleger um chefe de Executivo oriundo da Câmara Municipal. Maneco tinha cumprido 4 anos de mandato como vereador e foi escolhido candidato a prefeito pela competência que demonstrara como administrador na área rural.

Até então, Baixo Guandu não tivera prefeitos eleitos pelo povo com passagem pela Câmara Municipal: Odilon Milagres, Ayrton Paca, Álvaro Rodrigues da Matta, Manoel Milagres Ferreira, (foi vereador, mas acabou prefeito nomeado, não eleito) José de Aquino Cunha e Gil Barreto Trindade. Com a eleição de Maneco Paiva, Baixo Guandu iniciava a tradição de eleger prefeitos oriundos do Legislativo: dos 16 prefeitos eleitos na cidade desde 1935, nada menos que 10 foram vereadores.

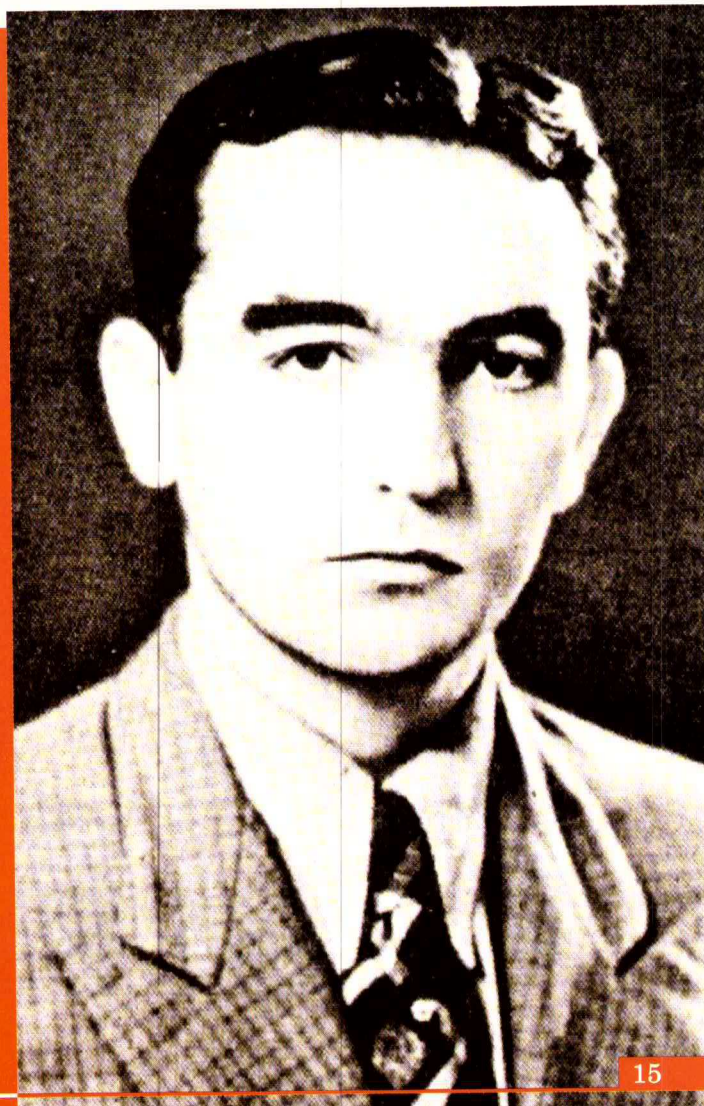


## Dr. Carlyle Passos, primeiro deputado guanduense na Assembléia

A eleição de 1950 teve uma marca importante para Baixo Guandu: pela primeira vez o município elegia um deputado estadual. A escolha recaiu sobre o médico Carlyle Passos, um cearense que chegara em Baixo Guandu para exercer sua profissão em 1934, aos 22 anos de idade, e 16 anos depois resolveu participar da vida pública, incentivado especialmente pelo amigo José Coelho da Silva – que foi vereador na primeira eleição realizada no município.

Dr. Carlyle cumpriu mandato na Assembléia Legislativa até 1954 e, muito afinado com o governador Jones dos Santos Neves, conseguiu grandes benefícios para Baixo Guandu, entre eles a inauguração do sistema de água tratada e do Hospital dr. João dos Santos Neves. Cumprido o mandato, afastou-se da política, mas continuou clinicando muitos anos ainda na cidade, onde se dedicava à atividades na agropecuária.

Dr. Carlyle faleceu em Vitória aos 80 anos de idade, em 1992.





Eleições em 03/10/1954 - Mandato de 31/01/55 a 31/01/1959



Celso Francisco Borges  
Presidente



Sebastião de S. Sobrinho  
Vice-presidente



Adnônio da  
Cunha Ramaldes



Francisco da  
Cunha Ramaldes



José Basílio de Almeida



José Hermann Martelo



Messias Proescholdt



Pedro Augusto Sobrinho



Adão Luiz Gobbo



# Sem preconceito, Baixo Guandu elege vereador negro

No dia 3 de outubro de 1954, Baixo Guandu foi novamente às urnas em eleições municipais. O destaque deste pleito foi a eleição do vereador Celso Francisco Borges, um médico negro que veio residir na cidade em 1948, depois de se formar pela Escola de Medicina da Bahia (a primeira do Brasil) e acabou na política. Dr. Celso foi escolhido presidente da Câmara para o quadriênio e mais tarde se confirmaria com um dos maiores líderes políticos do município, elegendose uma vez prefeito e deputado estadual por dois mandatos.

## Três ex-veredores, com 86 anos, lembram a política do passado

Do mandato de 1955/59, dois ex vereadores e um suplente, (que assumiu o cargo por cerca de um ano) ainda estão vivos, todos residentes em Baixo Guandu, por coincidência os três com 86 anos de idade. Os titulares Messias Proescholdt (fiscal aposentado) e Pedro Augusto Sobrinho (comerciante aposentado) e ainda o suplente Floriano Schneider (comerciário aposentado) lembram com saudade da época em que representaram o povo de Baixo Guandu na Câmara. Messias cumpriu dois mandatos consecutivos representando o KM 14 e se orgulha de não ter feito nenhum inimigo na política: “eu tinha adversários, mas nunca fiz um inimigo dentro da política”, diz ele.

Pedro Augusto Sobrinho, que quando era vereador residia em Ibituba, ainda dirige seu carro tipo Monza pelas ruas da cidade e conserva a simpatia que caracteriza sua personalidade. Já Floriano Schneider, lembra que se elegeu para a terceira suplência com apenas 17 votos, quando morava em Vila Nova do Bananal. Ele assumiu o cargo depois que o titular Adão Gobbo saiu da Câmara para ser delegado de Polícia e o primeiro suplente, professor Osvaldo Schuller, retornou para o Rio Grande do Sul, sua terra de origem. “Me lembro das acaloradas discussões envolvendo a transferência do Cartório, de Mascarenhas para o KM 14. Os contrários à medida diziam que ali só existiam bois para registro, mas ao final prevaleceu a mudança”, diz Floriano.



Floriano Schneider elegeu-se 2º suplente, mas em 1957 acabou assumindo a Câmara em função do afastamento temporário do titular Adão Gobbo e do 1º suplente Osvaldo Schuller.

### Registro

Na década de 40, era inaugurado em Baixo Guandu o Colégio Jerônimo Monteiro, que anos mais tarde seria encampado pelo Governo do Estado, transformando-se na escola de 1º e 2º Graus Estadual.

Gerações de guanduenses estudaram no Jerônimo Monteiro, que ficava na travessia da linha próximo a atual Câmara Municipal.

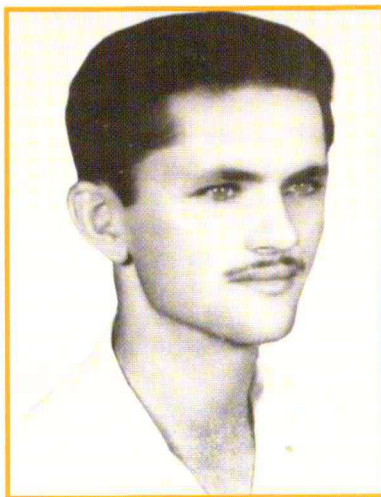




Eleições em 03/10/1958 - Mandato de 31/01/59 a 31/01/63



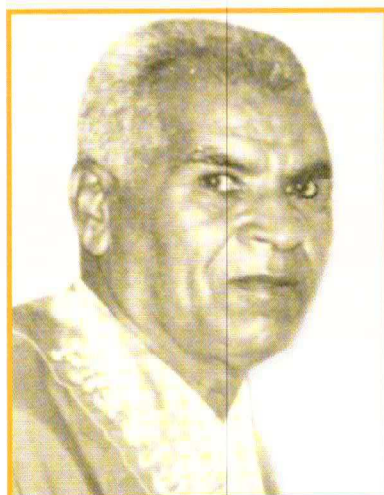
Walter Figueiredo Milagres



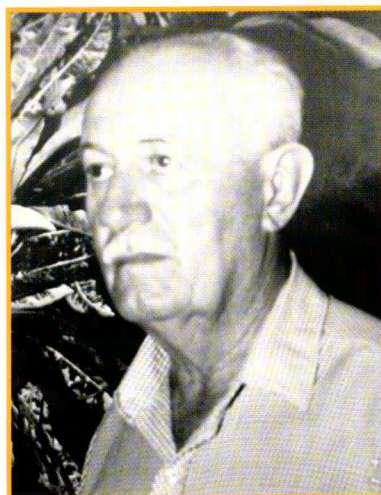
Ubaldino Kruegger



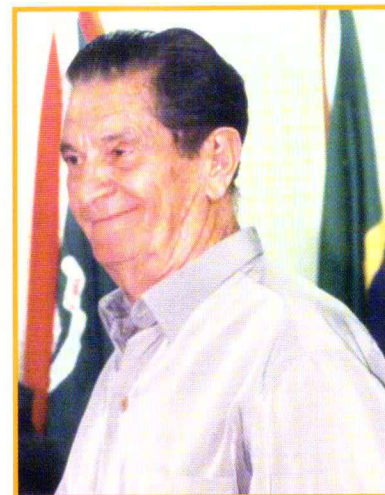
Alberto Augusto  
Emílio Holz



Geraldo Antônio Vieira



Maurino Pedro  
Schwambach



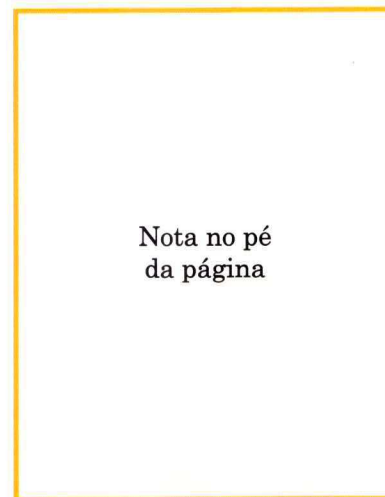
Messias Proescholdt



Mucio Ribeiro de Freitas



Sebastião de Souza Sobrinho



Nota no pé  
da página

José de Oliveira Bastos

Nota: o vereador José de Oliveira Bastos, mais conhecido com o "Baiano", residiu durante cerca de 10 anos em Baixo Guandu, retornando a Bahia, seu estado de origem em meados dos anos 60. Sabe-se que em Baixo Guandu ele era comerciante e construiu o prédio do atual Príncipe Hotel. Infelizmente não conseguimos localizar a sua fotografia.



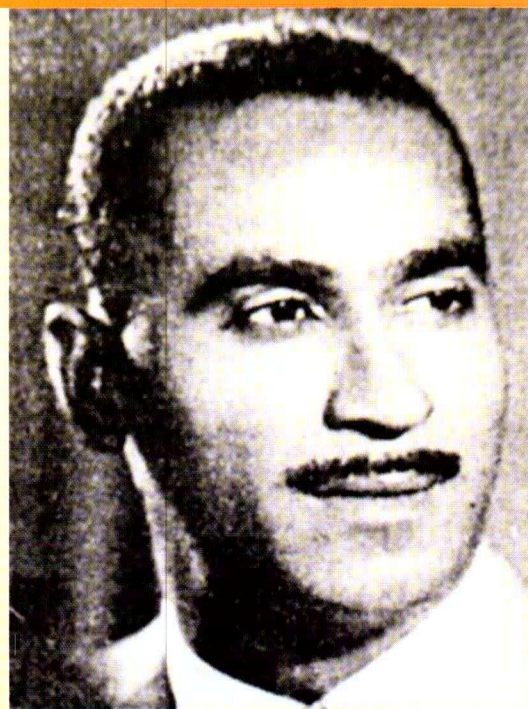
# Dr. Celso, da Câmara para a Prefeitura

**D**epois de cumprir 4 anos como presidente da Câmara, dr. Celso Francisco Borges candidatou-se a prefeito em 3 de outubro de 1958, elegendo-se com amplo apoio da população. Exatamente 10 anos depois de chegar a Baixo Guandu como médico, dr. Celso galgava o posto de prefeito, aos 43 anos de idade, graças especialmente a uma dedicação ímpar que tinha com a população mais pobre da cidade. O médico humanista cumpriu o mandato de 1959 a 1963 e subiu na política, elegendo-se duas vezes consecutivas deputado estadual – representou Baixo Guandu na Assembléia até 1970.

Quem tem mais de 40 anos lembra-se com saudades do dr. Celso, que no hospital, no consultório médico ou na própria Prefeitura,

atendia a todos com a mesma dedicação. Não olhava condição social, raça ou credo, atendia a qualquer hora do dia ou da noite e nunca perguntava a situação financeira do doente. Tanto que nunca acumulou fortuna, porque detestava cobrar honorários e ganhava o suficiente apenas para viver e cuidar da família.

Quando os filhos cresceram e tiveram que estudar em Vitória, dr. Celso manteve-se fiel ao seu Baixo Guandu. Continuou trabalhando na cidade, já com alguns problemas de saúde acumulados em noites mal dormidas, mas mesmo fora da política não abandonou a população. Morreu em 1987, aos 72 anos, em decorrência de complicações cardíacas e hoje é ainda lembrado e reverenciado, pelos mais antigos, como o “pai dos pobres”.



Dr. Celso Borges

## Suplente

Oriundo do Estado do Rio de Janeiro, o professor Rubens Barrozo da Silva assumiu por um período de seis meses a Câmara de Baixo Guandu, no mandato de 1959/1963.

Ele reside no bairro Sapucaia e foi professor durante muitos anos em escolas da cidade.



## Três presidentes

Presidentes da Câmara no mandato 1959/1963:

**Walter Figueiredo Milagres**  
31/01/59 a 05/01/61

**Alberto Augusto Emílio Holz**  
06/10/61 a 24/01/62

**Mucio Ribeiro de Freitas**  
25/01/62 a 31/01/63

## Registro

Na década de 60, o inesquecível Padre Alonso inaugura calçamento na Avenida 10 de Abril.





Eleições em 03/10/1962 - Mandato de 31/01/63 a 31/01/67



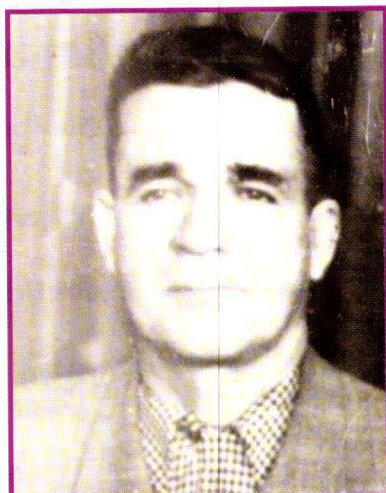
Sebastião A. de Paiva



Dan Pedrinha Ferreira



Ery Kunkel



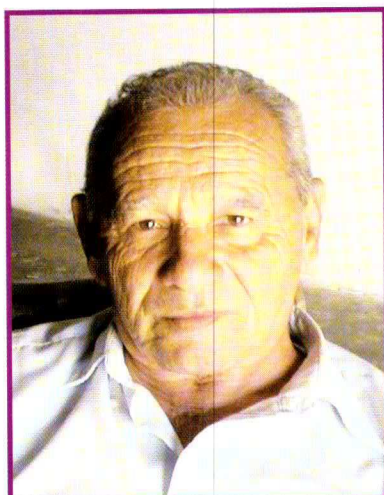
Francisco José Ramos



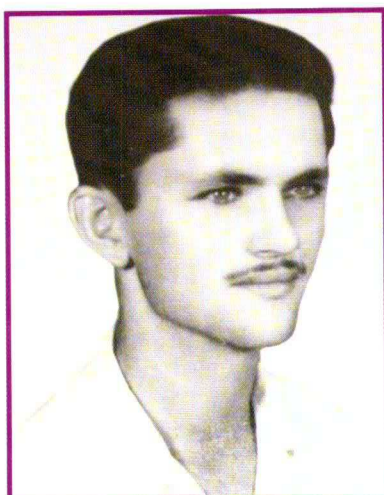
Messias Proescholdt



Nelson Moulin



Santo Rosa Agostinho



Ubaldino Kruegger



Antônio Pinto Filho



# Os militares no poder: novos rumos na política

Os vereadores que assumiram o mandato em 31 de janeiro de 1963 em Baixo Guandu, para um período de 4 anos, viveram uma nova fase na política do país, com o movimento revolucionário de 31 de março de 1964 que depôs o presidente João Goulart – o Jango. Os militares tomaram o poder, extinguíram os partidos políticos e surgiram daí apenas duas agremiações partidárias (a Arena e o MDB). De 1964 a 1985, o Brasil teria apenas presidentes militares, até a eleição indireta de Tancredo Neves e finalmente a eleição de um presidente pelo povo, em 1989. O regime era de exceção, mas diferentemente do golpe de Getúlio Vargas em 1937, as Câmaras Municipais continuaram funcionando em todo o país.

Entre 1963/67, assumiram ainda o mandato os suplentes Adriano P. Ribeiro (curto período) e Celso de Magalhães Lage, que seria eleito presidente da Câmara por quatro meses.

## Chiquito disputa a Assembléia e cidade volta a ter um prefeito indicado em 66

A eleição de 1962 elegeu Chiquito Ramaldes prefeito, que cumpriu normalmente o mandato até setembro de 1966, quando ele resolve abandonar o cargo para disputar uma vaga na Assembléia Legislativa. O vice, Pio Ferreira Pedrinha, assumiu o cargo, mas 20 dias depois também renunciou. Restava uma solução que viria da área militar: o Governo Federal nomeava então prefeito para um curto período (setembro de 1966 a janeiro de 1967) o cirurgião dentista Hélio de Figueiredo Milagres. Baixo Guandu voltava assim, depois de 19 anos, a ter um prefeito nomeado – o último fora Gil Barreto Trindade, em 1947.



### Suplentes



Adriano Paulino Ribeiro



Celso de Magalhães Lage

### Três presidentes

No período de 1963 a 1967, a Câmara Municipal teve três presidentes:

Sebastião Alves de Paiva  
31/01/63 a 28/01/65

Ery Kunkel  
29/01/65 a 14/09/66

Celso de Magalhães Lage  
15/09/66 a 31/01/67

### Registro

Momento marcante na história de Baixo Guandu: em 12 de julho de 1947, era inaugurada a ponte Mauá, que viria a cair com a grande enchente de 1979. Em seu lugar, foi construída a atual ponte Mauá, que liga a cidade ao bairro mineiro de Santo Antônio do Rio Doce (Mauá).





Eleições em 15/11/1966 - Mandato de 31/01/67 a 31/01/71



Iussif Amim



Carlos Fick Neto



Francisco José Ramos



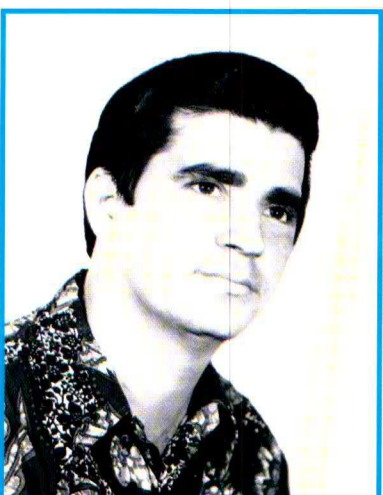
João Júlio Cardoso



José Antônio Machado



José Francisco Alves



Renato Almeida Santos



Santo Rosa Agostinho



Armando Batista Viola

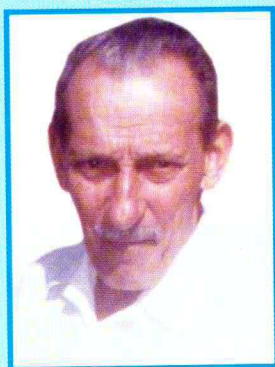


# Dupla de ex-vereadores no executivo

**B**aixo Guandu tem reconhecida-mente a tradição de eleger prefeitos que tiveram passagem pela Câmara Municipal. No mandato que se inicia em janeiro de 1967 e vai até 31 de janeiro de 1971, a Prefeitura foi ocupada, no entanto, por dois ex-vereadores: Sebastião Alves de Paiva (Célio Paiva), o prefeito eleito, cumpriu mandato de janeiro de 1967 a maio de 1970, mas resolveu desincompatibilizar-se do cargo para concorrer a uma vaga de deputado estadual, assumindo em seu lugar o vice-prefeito Ery Kunkel, que passaria a Prefeitura em janeiro de 1971 ao novo prefeito eleito, Armando Viola.

## Mussi teve votação recorde

A eleição de 15 de novembro de 1966 para a Câmara Municipal, marcou uma votação proporcional recorde na história de Baixo Guandu: o advogado Iussif Amin teve 750 votos na eleição para vereador. Esta condição lhe valeu a escolha para a presidência da Câmara, no primeiro período, além da tentativa de um passo acima na política. Em 1970 foi candidato a prefeito tendo como vice outro vereador, Carlos Fick Neto, mas a dupla acabaria derrotada por outros dois vereadores: Armando Viola se elegeria prefeito e Renato Almeida Santos, vice.



Nelson Carvalho

## Suplentes

Também assumiram mandato por períodos diferenciados, os suplentes Arlindo Wagner e Nelson Dias de Carvalho.



Arlindo Wagner

## Quatro presidentes

Presidentes da Câmara no período de 1967 a 1971:

**Iussif Amin**  
31/01/67 a 15/02/68

**Santo Rosa Agostinho**  
16/02/68 a 31/03/69

**Carlos Fick Neto**  
01/04/69 a 26/02/70

**Armando Batista Viola**  
27/02/70 a 31/01/71

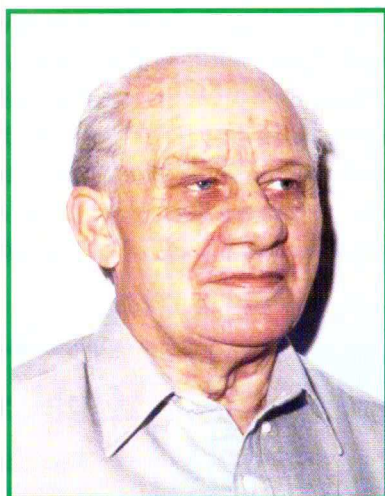
## Registro

## Afé do guanduense

Na década de 50, uma multidão de fiéis carrega um cruzeiro para ser fincado no bairro Rosário, demonstrando toda a religiosidade do povo.



Eleições em 15/11/1970 - Mandato de 31/01/71 a 31/01/1973



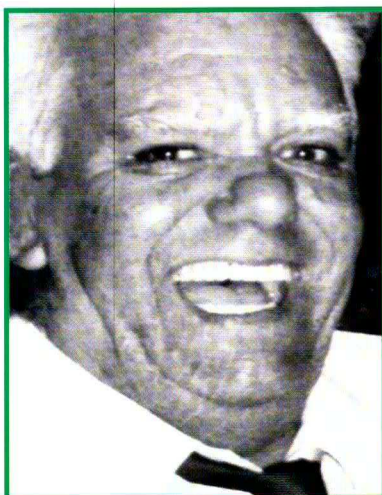
Chefe Plantikow



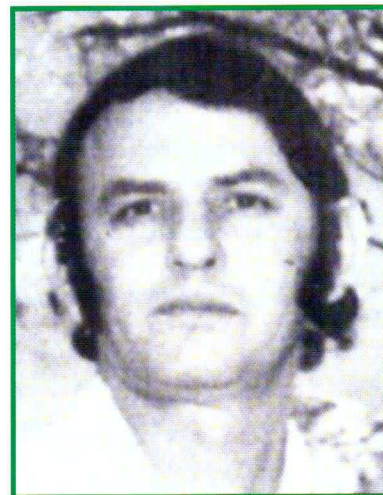
Adolfo H. Ferreira Simões



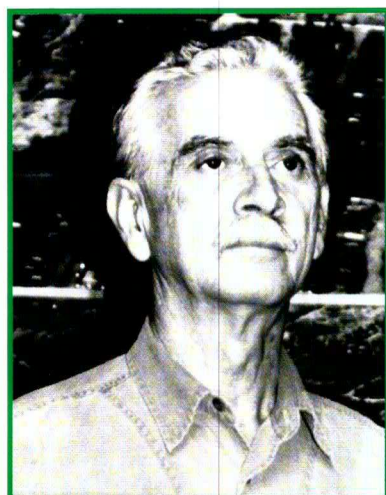
João Crisostemos Stein



João Júlio Cardoso



José Damasceno Filho



José Francisco de Barros



Lourival Berger



Aldy Lellis de Brito



## João Stein, o campeão de mandatos

**D**os 162 vereadores eleitos em 72 anos da política de Baixo Guandu, um deles conseguiu um feito inédito na história do Legislativo: cumpriu 5 mandatos consecutivos, permanecendo como vereador na Câmara Municipal exatos 22 anos: de 31 de janeiro de 1971 a 31 de janeiro de 1993.

Estamos falando de João Crisóstomos Stein, que morava no distrito do KM 14 e passou grande parte de sua vida dentro da política, falecendo no dia 07 de outubro de 1996. Homem simples, do interior, João Stein era comerciante no distrito e desenvolvia

na Câmara um trabalho basicamente voltado para o homem do campo, sem se esquecer das necessidades do município como um todo. João teve ainda um irmão vereador, Floriano, e hoje o neto Marcos Stein Merlo ocupa uma vaga no Legislativo.

Bem próximo de atingir a marca de João Stein está o vereador Geraldo Inácio, (cumpre o 4º mandato) sendo que outros sete vereadores também conseguiram três mandatos: Chiquito Ramaldes, Sebastião de Souza Sobrinho, Messias Proeschold, Alaor Braga, Aristides Deborvoli, Zé Maritaca e João Rigamonte.



## Dois presidentes, oito vereadores

No mandato de janeiro de 1971 a janeiro de 1973, a presidência da Câmara de Baixo Guandu foi ocupada por dois vereadores:

**Chefe Plantikow**  
31/01/71 a 23/02/72

**José Francisco de Barros**  
24/02/72 a 31/01/73

### Registro



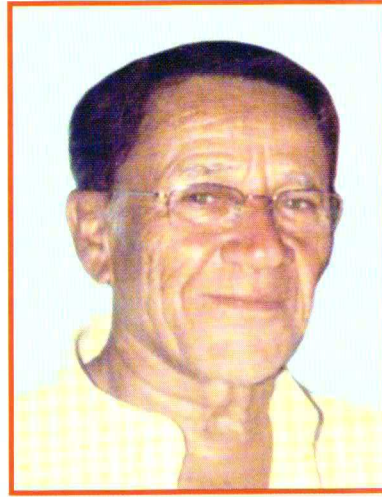
No final dos anos 50, a preparação do terreno para construção do calçamento da avenida Dr. Hugo Lopes Nally. A casa da esquina está ocupada hoje pela farmácia Milagres e pela Casa das Tintas. Como se pode observar, nos fundos da Igreja Católica ainda existia uma pequena mata.



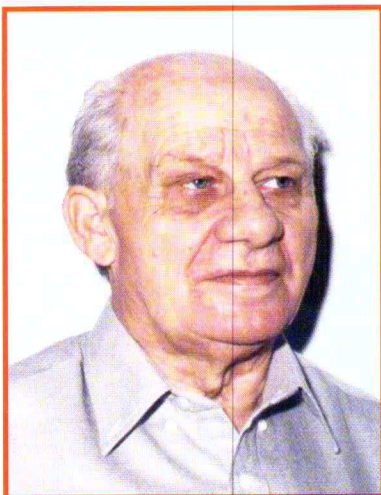
Eleições em 15/11/1972 - Mandato de 31/01/73 a 31/01/1977



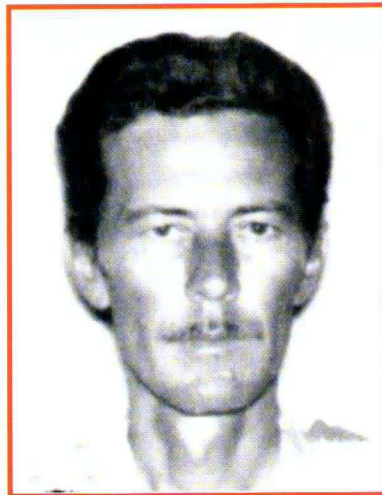
Onofre Gomes



Waldomiro C. Cardoso



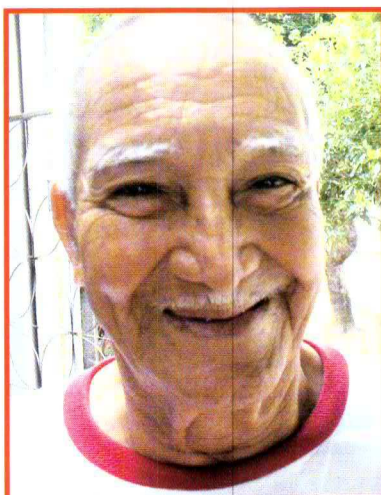
Chefe Plantikow



Donato Debortolli



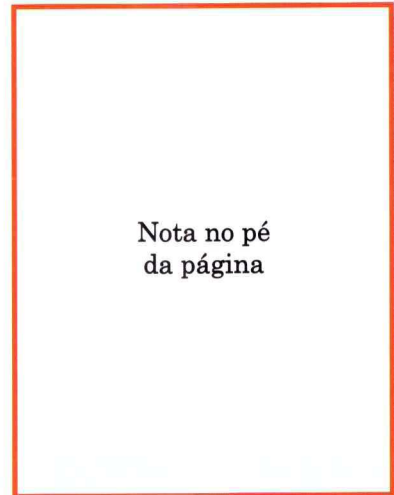
João Cirsostemos Stein



Joaquim Tibúrcio Martins



Remo Afonso de Alcântara



Arnaldo Zahn

Nota: o ex-vereador Arnaldo Zahn, advogado militante na cidade, recusou-se a fornecer fotografia ou deixar-se fotografar. Aproveitamos para agradecer o carinho com que fomos recebidos no fornecimento de material para esta justa homenagem.



## Carlos Berger: 22 anos depois, um prefeito que não passou pela Câmara

O pleito municipal de 15 de novembro de 1972, marcou o retorno de um prefeito em Baixo Guandu que não passou pela Câmara, depois de 22 anos: o agropecuarista Carlos Berger se elegeu após a cidade ser comandada pelos ex-vereadores dr. Celso Borges, Chiquito Ramaldes, Célio Paiva, Ery Kunkel e Armando Viola. Curiosamente, no entanto, Carlos Berger já havia sido vereador, mas pelo município de Colatina.

## Dois Presidentes

A presidência da Câmara neste mandato foi ocupada pelos seguintes vereadores:

**Onofre Gomes**  
01/02/73 a 15/03/75

**Cid Gomes Beiriz**  
16/03/75 a 31/01/77



Carlos Berger

## Vários suplentes assumiram o Legislativo



Abmael César



Leônice Barros

O mandato 1973/77 marca também o aproveitamento de vários suplentes na Câmara Municipal: no quadriênio assumiram, por períodos curtos ou mais longos, os suplentes Abmael César, Leônice Barros, Isac Floriano da Cruz, Cid Gomes Beiriz, Manoel Martins e Pedro Rodrigues.

## Cid Beiriz, presidente

Eleito suplente no pleito de 1972, Cid Gomes Beiriz acabou assumindo a vereança e depois a presidência da Câmara Municipal, entre os anos de 1975 a 1977.

De elevado espírito cívico, Cid Beiriz marcou época na política de Baixo Guandu, onde teve participação importante nos anos 60 e 70.

Cid Beiriz faleceu em 2004, aos 89 anos, já residindo em Vitória, mas seus filhos conservam a casa que a família morava em Baixo Guandu, onde esporadicamente matam a saudade da terra natal.

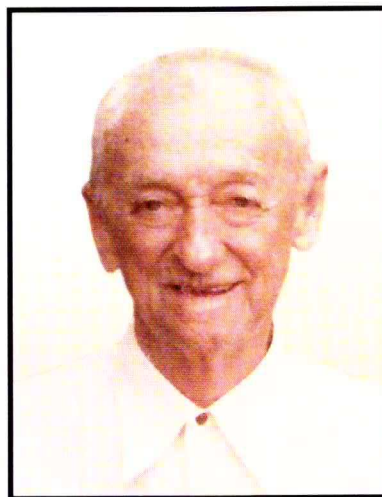




Eleições em 15/11/1976 - Mandato de 31/01/77 a 31/01/83



Alair Braga



Eurico Lima



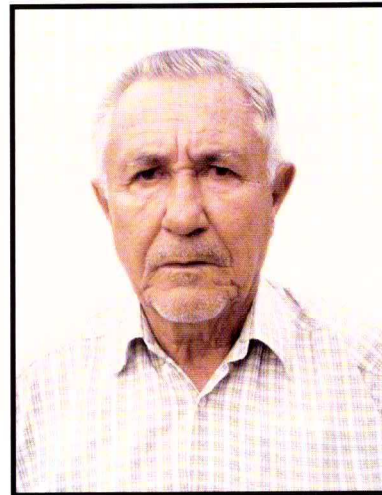
Nelson da C. Santos



Francisco Machado



Helvidio Detone



João Batista de Menezes



João Crisostemos Stein



José Evaristo Neto



Pedro Viola Neto



# Sonhava em ser vereador, acabou prefeito

O comerciante Eurico Lima, eleito vereador em 15 de novembro de 1976, realizava com o resultado do pleito o sonho de representar Baixo Guandu na Câmara Municipal, uma vez que já havia feito várias tentativas anteriores neste sentido. O intrincado mundo da política, no entanto, acabou colocando-o na Prefeitura de 15 de maio de 1982 até 30 de janeiro de 1983, em função da

renúncia do então prefeito Wilson Santana Lopes (que saiu para se candidatar a deputado estadual) e também da renúncia do vice-prefeito Galba Ignácio Ferreira.

Na qualidade de presidente da Câmara em maio de 1982, Eurico Lima, já com 80 anos, assumia a Prefeitura de Baixo Guandu. O sonho de ser vereador foi mais longe, uma vez que acabou prefeito do município por 8 meses e 15 dias.

## Chico Machado: de filho para pai na Câmara



Na política, geralmente os filhos sucedem os pais. Mas não foi o que aconteceu com a família Machado, tradicional de Baixo Guandu, que em 1966 viu José Antonio eleger-se vereador. Exatamente 10 anos depois, em 1976, o pai de José Antonio, o comerciante Chico Machado, também ganhava uma vaga no Legislativo Guanduense.

## Prefeito por um dia

O mandato 1977/1983 (inicialmente era de quatro anos, mas foi prorrogado para seis) reservou outra surpresa interessante aos guanduenses. O vereador João Batista de Menezes, mais conhecido por João Formigão, era presidente da Câmara em 30 de janeiro de 1983, quando inesperadamente o prefeito Eurico Lima adoece e comunica o fato ao Legislativo.

O presidente João Batista assume então a Prefeitura por 24 horas, dando tempo ainda de assinar um decreto instituindo duas placas de táxi para o distrito de Alto Mutum. Coube então a João Batista, no dia seguinte, dar posse ao novo prefeito eleito, Chico Barros.



João Batista de Menezes



Eurico Lima

## Quatro presidentes

Quatro vereadores ocuparam a presidência da Câmara no mandato 1977/1982:

**Nelson da Cunha Santos**  
01/02/77 a 31/01/79

**Alaor Braga**  
01/02/79 a 03/01/81

**Nelson da Cunha Santos**  
04/01/81 a 06/04/82

**Eurico Lima**  
07/04/82 a 15/05/82

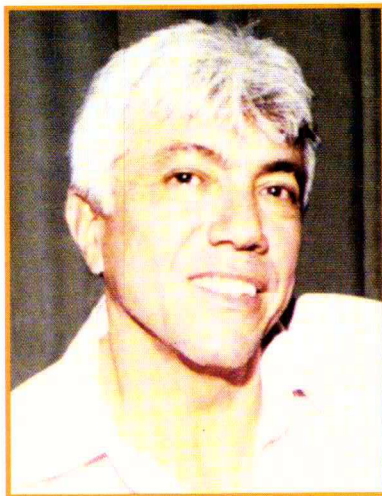
**João Batista de Menezes**  
16/05/82 a 30/01/83



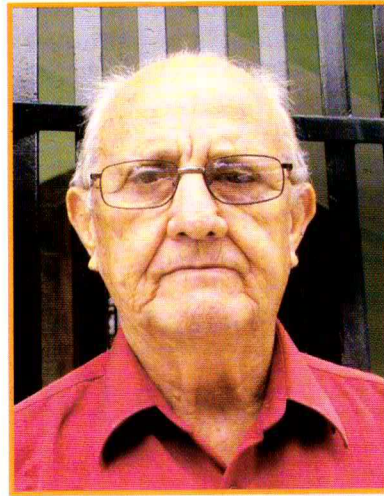
Eleições em 15/11/1982 - Mandato de 31/01/83 a 31/12/88



Pedro Busslar Filho



Ezequias A. Monteiro



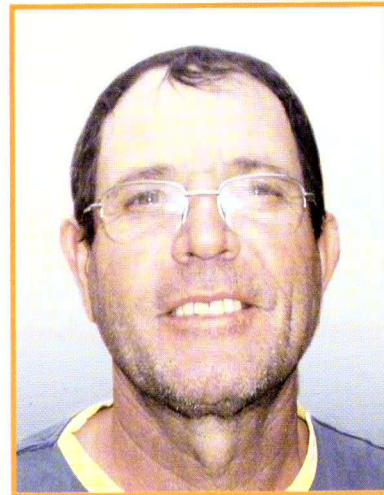
Alaor Braga



Carlos Augusto  
Show Rodrigues



Elzenor Gomes Trindade



Gilmar Braz dos Santos



João Crisostemos Stein



Joel Westphal de Paula



Pedro Viola Neto



# Finalmente, a independência financeira e contábil

**D**epois de exatos 52 anos funcionando com total dependência financeira e contábil da Prefeitura, a Câmara Municipal de Baixo Guandu conseguiu, no ano de 1987, desvincular suas ações administrativas do poder Executivo. Passou a ter, então, um contador próprio e uma tesouraria funcionando exclusivamente para o Legislativo, um passo considerado importante para garantir a sua independência.

Restava ainda outro inconveniente para os vereadores: a Câmara funcionava ao lado do gabinete do prefeito, o que de certo modo constrangia a atuação soberana dos vereadores. Mas no mandato seguinte a Câmara também passou a funcionar longe do prédio da Prefeitura, situação que permanece até os dias atuais.

## Três presidentes

No mandato 1983/88, a Câmara teve os seguintes presidentes:

**Pedro Bussular Filho**

01/02/83 a 05/02/85

**Ezequias Alves Monteiro**

06/02/85 a 27/01/87

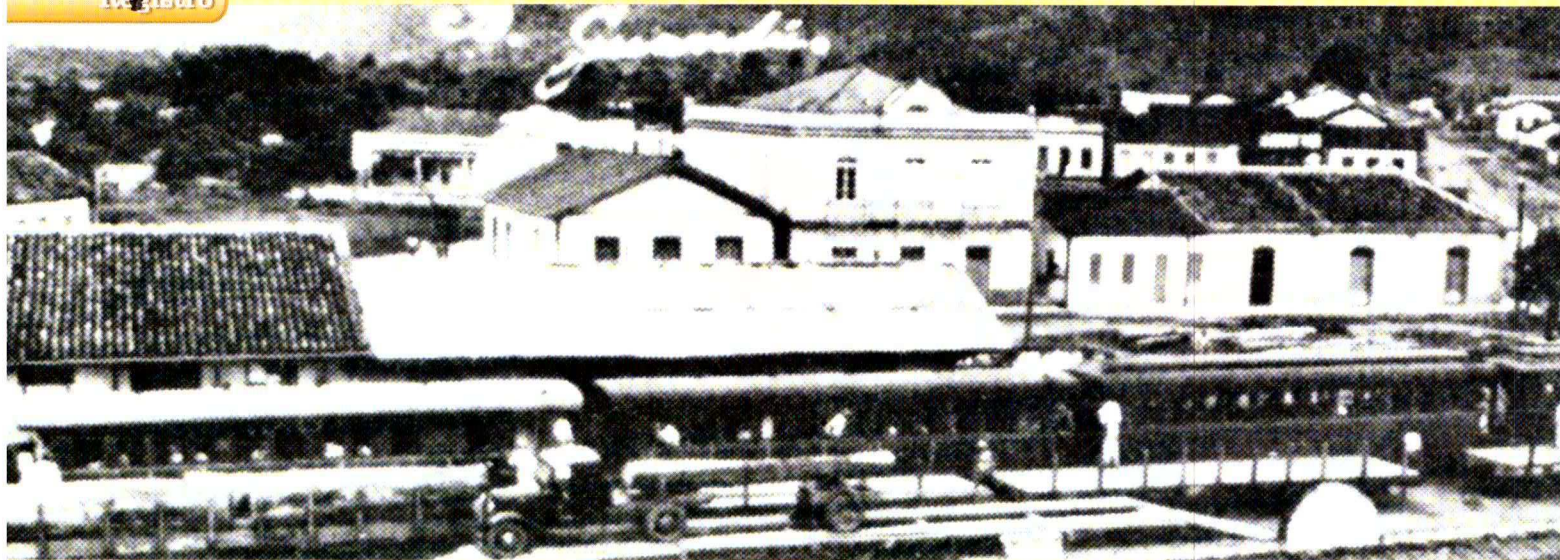
**Carlos Augusto Show Rodrigues**

28/01/87 a 31/12/88

## Secretários da Câmara, de 1936 a 2007

Romulo de Barros Haddad	1936	Milton Velbi	1965
Saturnino F. Guimarães (interino)	1936	Osmar Cassimiro da Silva	1968
Willis Cunha	1936	Arnaldo Zahn (interino)	1973
Antonio Iagman	1936	Amilton Caliman	1973
Manoel Milagres Ferreira	1937	Gilson Hilário Barbosa	1973
Heitor Cabral	1937	Ignês Justina Georgette	1974
Sebastião Candido de Oliveira	1948	Izac Floriano da Cruz	1975
Geralda G. Martins	1948	Núbia Silva	1977
Celio Afonso de M. Magalhães	1949	Maria da Gloria Almeida	1977
Francisco Tápias	1951	José Evaristo Neto	1977
Francisco Pedrinha Ferreira	1951	Edna Maria Braga Santos	1979
Sebastião de S. Sobrinho (interino)	1957	Neide Calheiro Cardoso	1980
Adão Luiz Gobo (interino)	1957	Dóris Ramaldes de Souza	1981
Neuza de Carvalho Machado	1957	Vera Lúcia de Menezes	1982
Fernando de Paiva Sampaio	1959	Celma Côrtes Bussular	1983/1997
Hercio Ribeiro de Freitas	1961	Fabyano Corrêa Wagner	1997(abril) a 1998
Adhemar Ferreira Lino (interino)	1963	Celma Côrtes Bussular	1999 até os dias atuais

### Registro



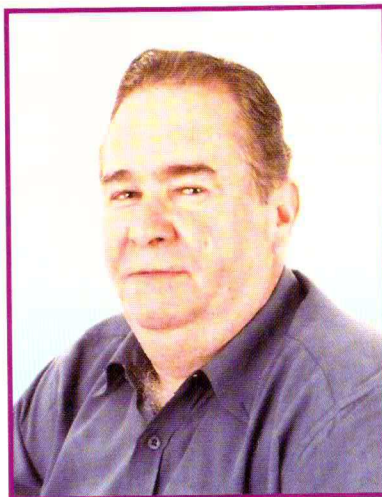
Em 1935, a Estação Ferroviária de Baixo Guandu ficava próxima da casa de Madame Albertina Holz.



Eleições em 15/11/1988 - Mandato de 01/01/89 a 31/12/92



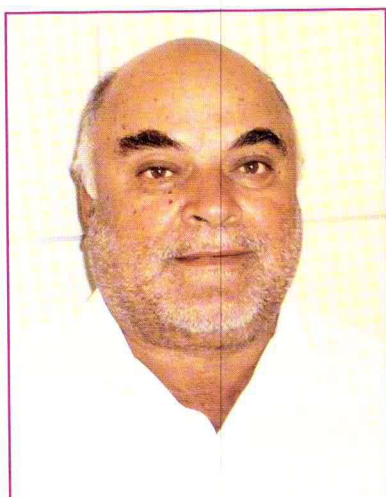
Irineu Klitzke



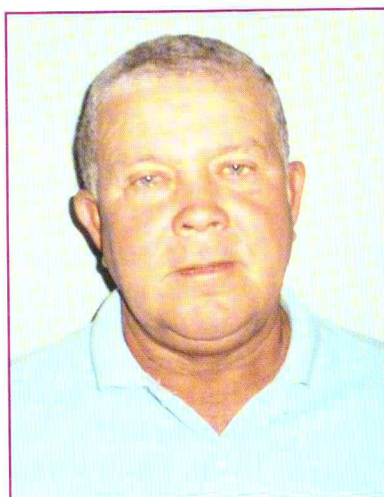
Elias Proescholdt



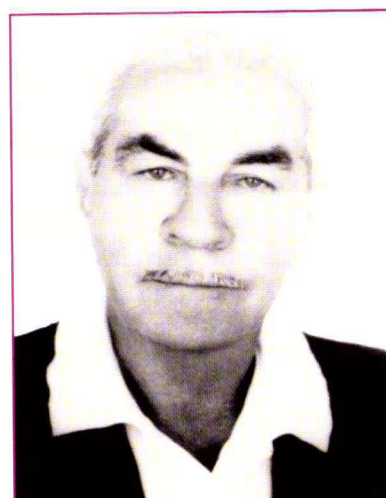
Alaor Braga



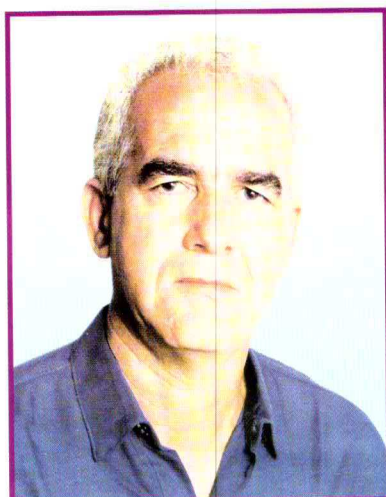
Antônio Alves



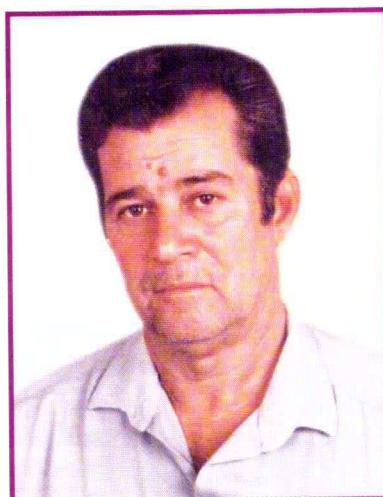
Antônio Valde  
Rufino das Neves



Aristides Debortoli



Benjamin Cardoso



Daniel Hulle



Geraldo Inácio Rodrigues





João Crisostemos Stein



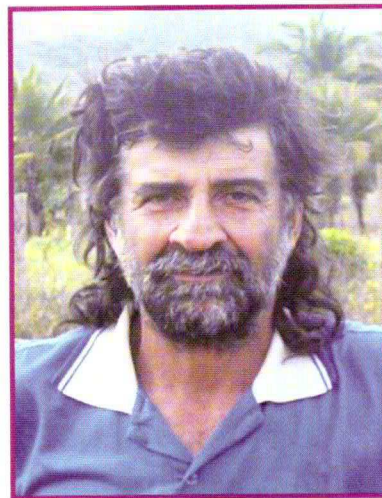
Joaquim Luiz Mendes



Jorge Sperandio Cott



Josefino Marcelino da Silva Neto



Levi Ramos Simões



Sebastião Rodrigues Alves

## Aumenta para quinze o número de vereadores

**O** guanduense foi às urnas no dia 15 de novembro de 1988, com a responsabilidade de escolher 15 vereadores, ao invés de 9 vagas do mandato anterior.

A legislação eleitoral permitiu o aumento do número de vagas, sendo que neste período a Câmara Municipal elaborou a nova Lei Orgânica Municipal.

### Dois presidentes

No mandato 1989/1992, a Câmara teve dois presidentes

Irineu Klitzke  
01 /01/89 a 03/01/91

Geraldo Inácio Rodrigues  
04/01/91 a 31/12/92

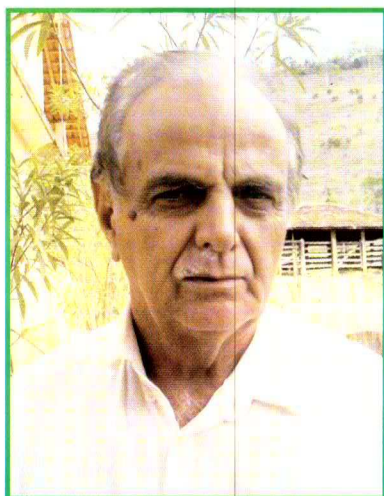
#### Registro



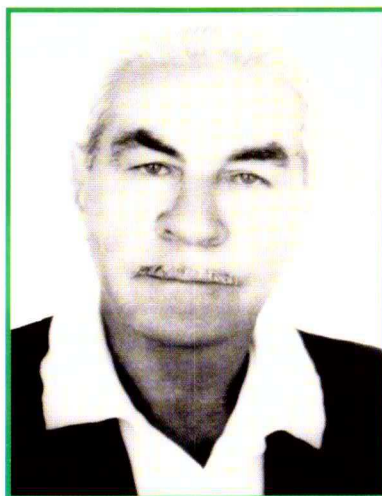
Assim era a praça Getúlio Vargas, a principal de Baixo Guandu, no começo dos anos 30. Ali também foi construída a primeira capela do município, que mais tarde originaria a Matriz de São Pedro.



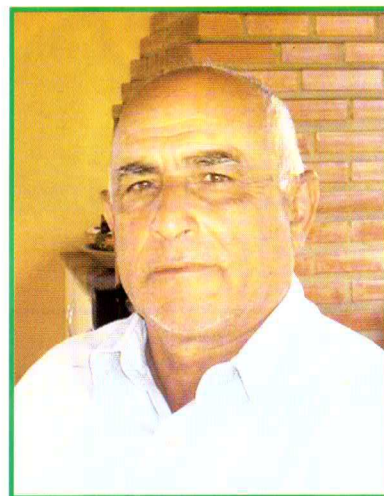
Eleições em 15/11/1992 - Mandato de 01/01/93 a 31/12/1996



Geraldo Scárdua



Aristides Debortoli



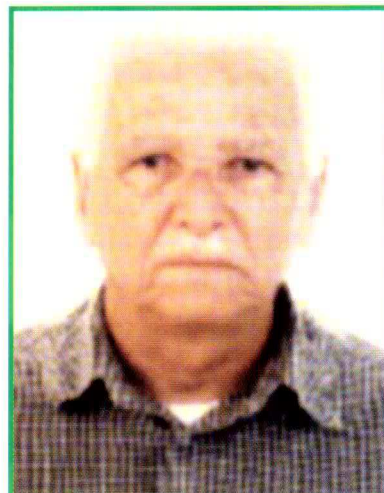
Elcio Alves



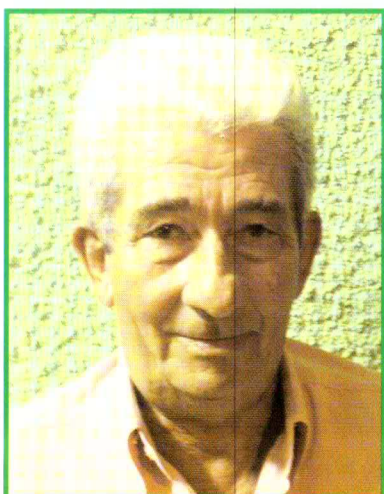
Adalberto da C. Ramaldes



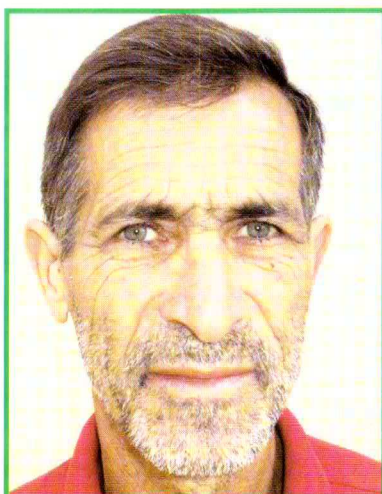
Hércules José de Souza



Jair da Luz



Joaquim Luiz Mendes

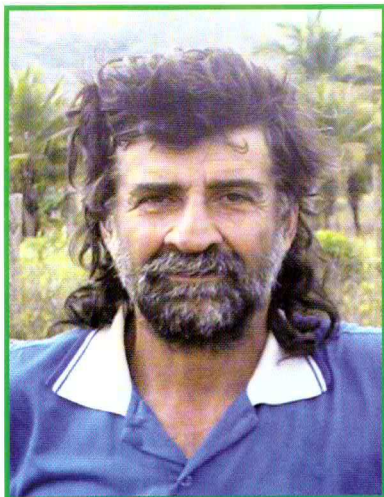


Josias Eccel

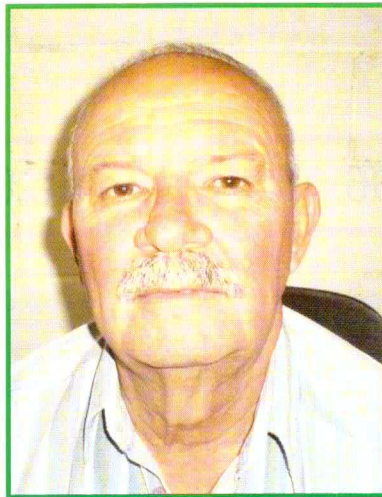


José Luiz de Oliveira





Levi Ramos Simões



Luiz Alberto Schwambach



Maria da Glória Paiva Silva



Pedro Bussular Filho



Sebastião Arnaldo Albano



Sebastião Rodrigues Alves

## A primeira mulher na Câmara

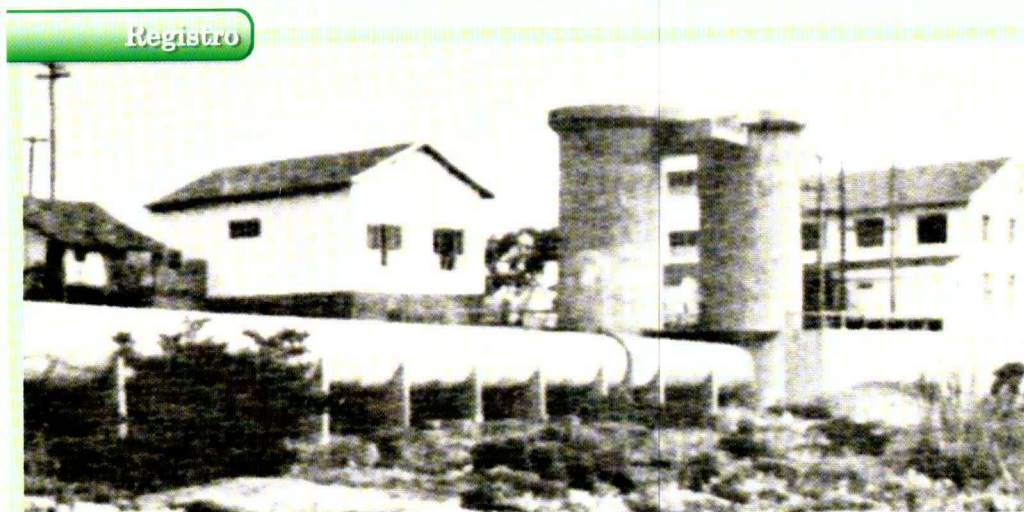
**E**xatamente 58 anos depois de se tornar município, Baixo Guandu elegia, para o mandato de 1993 a 1996, a primeira mulher na Câmara Municipal. Maria da Glória Paiva Silva, mais conhecida como Craquinha, foi pioneira no Legislativo, abrindo caminho para que, nos mandatos seguintes, sempre o eleitorado conduzisse mais representantes do sexo feminino à Câmara.

### Dois presidentes

No mandato 1993/1996, a Câmara teve dois presidentes

Geraldo Scárdua  
01/01/93 a 31/12/94

Luiz A. Schwambach  
04/01/95 a 31/12/96



A Usina Von Lutzow, durante mais de 50 anos forneceu energia elétrica para Baixo Guandu e região. Hoje está parcialmente submersa pelas águas do Rio Doce, em função da construção da Usina Hidrelétrica de Mascarenhas.



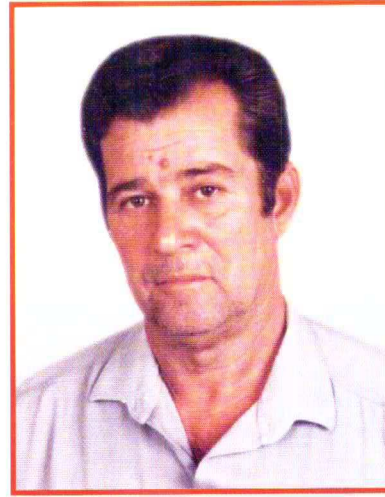
Eleições em 15/11/1996 - Mandato de 01/01/97 a 31/02/2000



Carlos Augusto  
Show Rodrigues



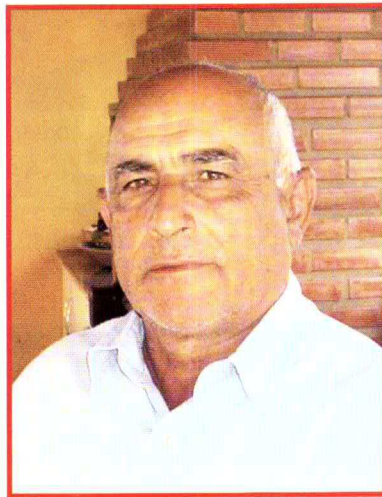
Maria da Glória Paiva Silva



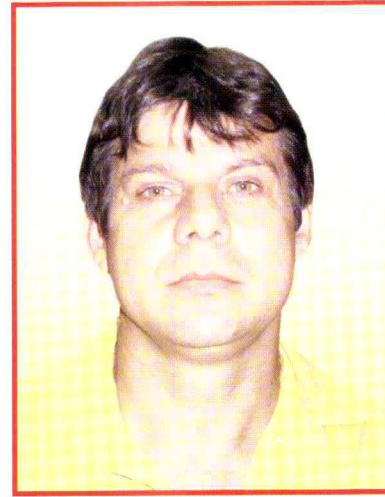
Daniel Hulle



Dary Alves Pagung



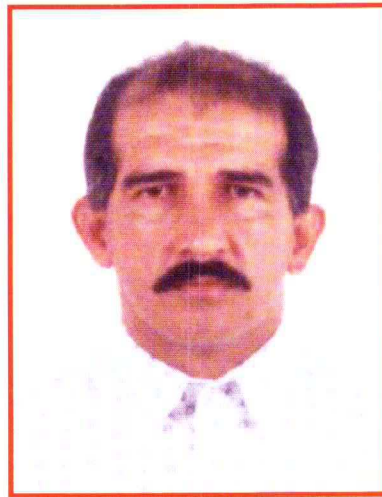
Elcio Alves



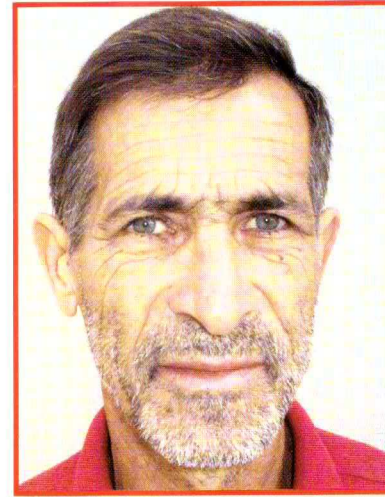
Fernando Plantikow Neto



Geraldo Inácio Rodrigues



Habílio Nunes  
de Almeida Vaz

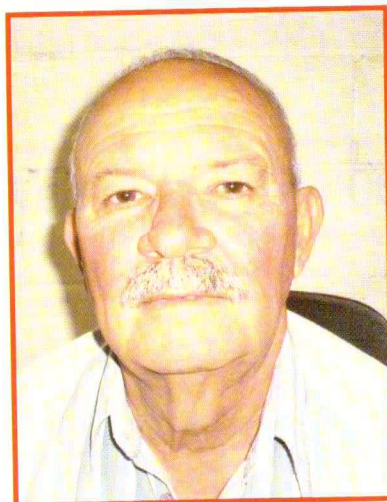


Josias Eccel





Lastênio Luiz Cardoso



Luiz Alberto Schwambach



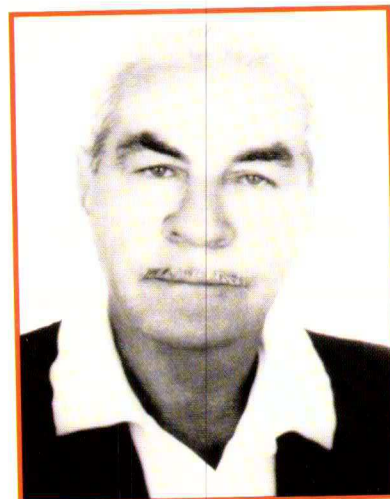
José Luiz de Oliveira



Renato Wagner



João Manoel Rigamonte



Aristides Debortoli

Registro



Desfile escolar na Avenida Carlos de Medeiros, nos anos 60, quando as Casas Pernambucanas ainda dominavam o comércio de tecidos na cidade.

## Apenas um presidente

No período 1997 a 2000, a Câmara teve apenas um presidente:

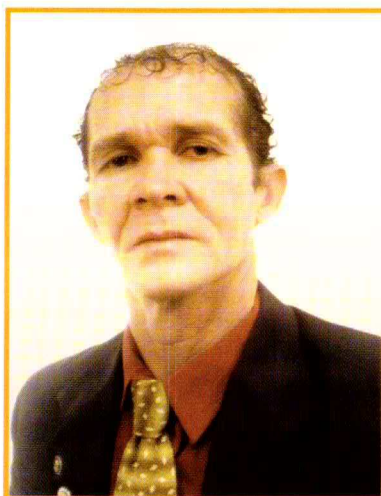
Carlos Augusto  
Show Rodrigues  
01/01/97 a 31/12/00



Eleições em 03/11/2000 - Mandato de 01/01/01 a 31/12/2004



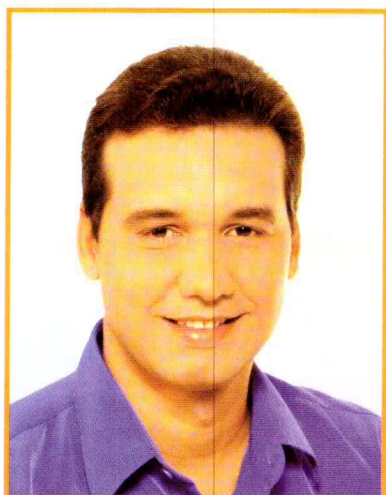
José de Barros Neto



José Maria Pinheiro



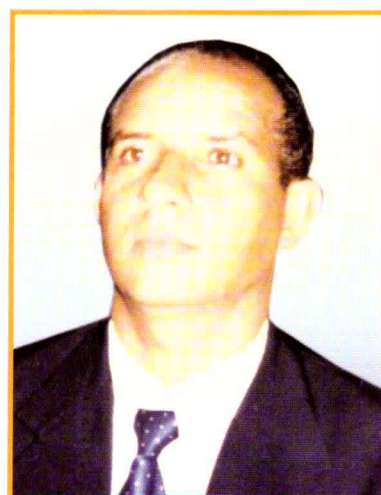
Célia Aparecida  
Alves de Oliveira



Wilton Minarine  
de Souza Filho



Fernando Plantikow Neto



Edson Teixeira Araújo



Renato Wagner



José Luiz de Oliveira



Charleston Sperandio  
de Souza

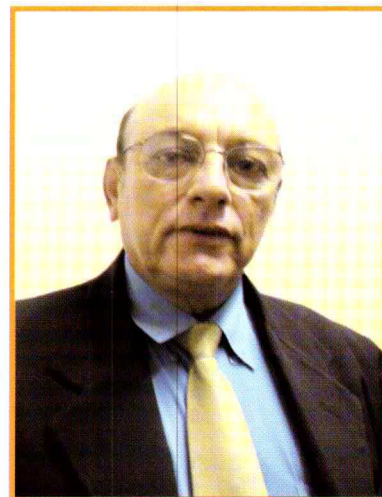




Laidés César Proescholdt



Lastênio Luiz Cardoso



Geraldo Inácio Rodrigues



Cenira Antônia da Silva



Adalberto da  
Cunha Ramaldes



João Manoel Rigamonte

## Suplentes que assumiram



João Lino



Deosete



Lico Bororó

Na legislatura 2001/2004, três suplentes assumiram funções na Câmara Municipal de Baixo Guandu: João Lino, Deosete Enfermeira e Lico Bororó.

## Dois presidentes

No mandato 2001/2004, dois presidentes assumiram a Câmara de Baixo Guandu:

José de Barros Neto  
01/01/01 a 31/12/02

José Maria Pinheiro  
01/01/03 a 31/12/04



Eleições em 03/11/2004 - Mandato de 01/01/05 a 31/12/08



Luciane Régia Pinheiro  
Cardoso Vingí



Dary Alves Pagung



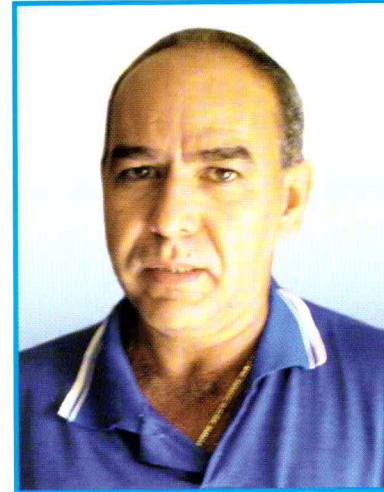
Marcos Humberto  
Stein Merlo



Laurides Rufino  
das Neves



Fabiano Albuquerque  
Canuto



Nivaldo Barbosa  
Herculino



Geraldo Inácio Rodrigues



João Manoel Rigamonte



Laides César Proescholdt



# Lastênio, o 10º prefeito que veio da Câmara

**M**ais uma vez cumprindo uma tradição do eleitorado guanduense, de preferir eleger prefeitos que tiveram passagem pela Câmara Municipal, em 03 de outubro de 2004 foi escolhido para chefe do Executivo Lastênio Cardoso. Em 1996 Lastênio se elegeu vereador, em 2000 foi reconduzido à Câmara, até que em 2004 era eleito prefeito.

Dos 16 prefeitos eleitos de Baixo Guandu, nada menos que 10 foram vereadores no município.

## A primeira mulher presidente

No mandato 2005/08, a população de Baixo Guandu confirmou a presença de duas representantes do sexo feminino entre 9 vereadores, mas pela primeira vez na história uma mulher assumiu o comando do Legislativo. Luciane Régia Pinheiro Cardoso Vingi, a Lú Cardoso, assumiu a presidência em 1º de janeiro de 2007 e permanecerá no cargo até 31 de dezembro de 2008.

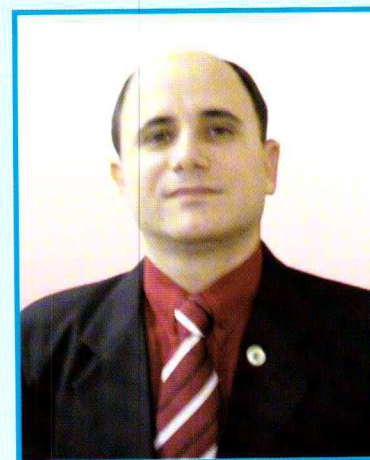
No primeiro biênio, (2005/06) o presidente da Câmara foi o vereador Dary Pagung.



Pedro Bussular Filho

## Dois suplentes

Os suplentes Pedrinho Bussular e Fabio do Mussi assumiram temporariamente a Câmara, substituindo respectivamente os vereadores Laides César Proescholdt e Dary Alves Pagung.



Fabio Benevides Amim

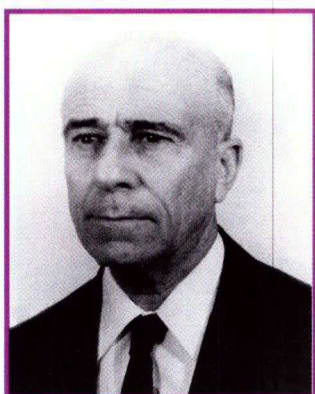
### Registro



A grande enchente de 1979 trouxe marcas profundas à cidade: esta foto, de 21 de janeiro, mostra a ponte Mauá inaugurada em 1947 sucumbindo às águas do Rio Doce. Três dias depois, a ponte era arrastada pela correnteza, assim como o prédio à esquerda, onde funcionava a mercearia do Benedito.



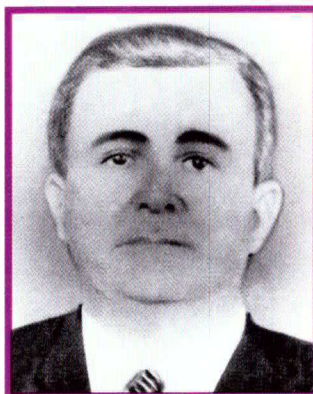
## Prefeitos da História de Baixo Guandu 1935 / 2007



**Odilon Nunes Milagres**  
10/04/1935 a 02/05/1935



**Ayrton Lisboa Paca**  
02/05/1935 a 20/12/1937



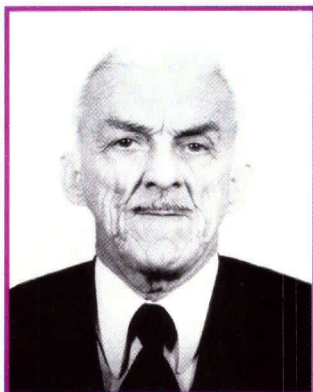
**Álvaro Rodrigues da Mata**  
20/12/1937 a 18/05/1943



**Manoel Milagres Ferreira**  
18/05/1943 a 06/04/1946



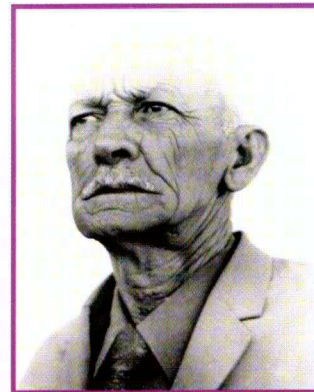
**José de Aquino Cunha**  
06/04/1946 a 04/02/1947



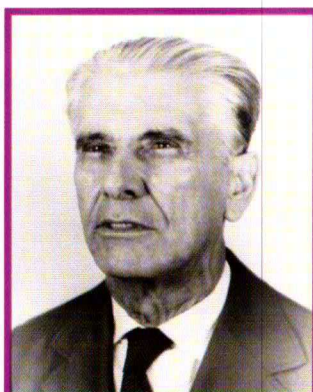
**Gil Barreto Trindade**  
04/02/1947 a 31/01/1948



**Odilon Nunes Milagres**  
31/01/1948 a 31/01/1951



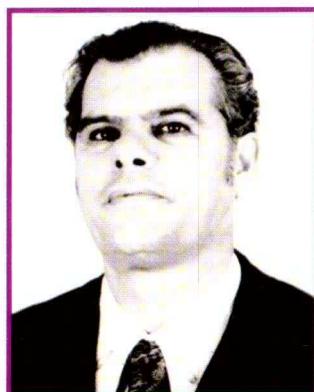
**Manoel Ferreira Paiva**  
31/01/1951 a 01/01/1955



**Álvaro Nunes Ferreira**  
01/01/1955 a 31/01/1959



**Celso Francisco Borges**  
31/01/1959 a 31/01/1963



**Francisco da Cunha Ramaldes**  
31/01/1963 a 02/09/1966



**Pio Ferreira Pedrinha**  
02/09/1966 a 30/09/1966





**Helio de Figueiredo Milagres**  
30/09/1966 a 31/01/1967



**Sebastião Alves de Paiva**  
31/01/1967 a 02/05/1970



**Ery Kunkel**  
02/05/1970 a 31/01/1971



**Armando Batista Viola**  
31/01/1971 a 31/01/1973



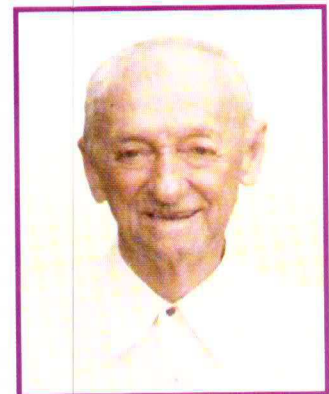
**Carlos Berger**  
31/01/73 a 31/01/1977



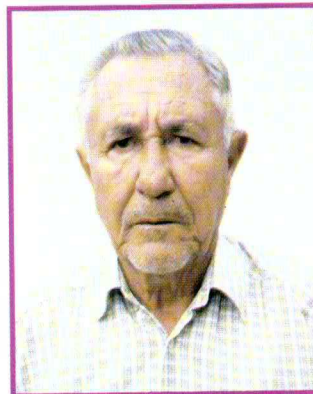
**Nilzon Taquete Machado**  
Janeiro a Março de 1975



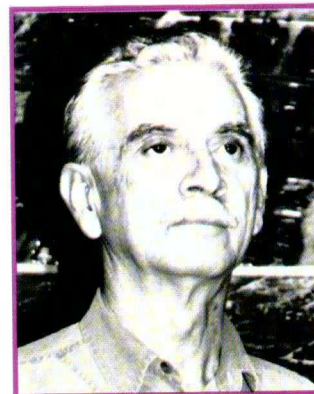
**Wilson Santana Lopes**  
31/01/1977 a 15/05/1982



**Eurico Lima**  
15/05/1982 a 30/01/1983



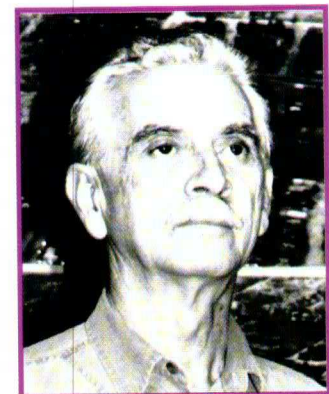
**João Batista de Menezes**  
30/01/1983 a 31/01/1983



**José Francisco de Barros**  
31/01/1983 a 01/01/1989



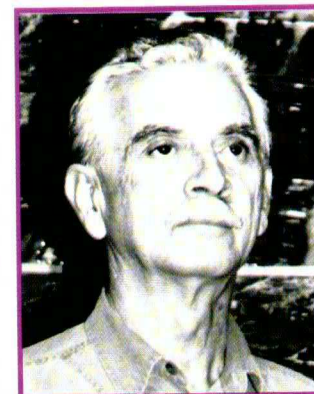
**Elci Pereira**  
01/01/1989 a 01/01/1993



**José Francisco de Barros**  
01/01/1993 a 01/01/1997



**Elci Pereira**  
01/01/1997 a 01/01/2001



**José Francisco de Barros**  
01/01/2001 a 01/01/2005



**Lastênio Luiz Cardoso**  
01/01/2005 a 31/12/2008



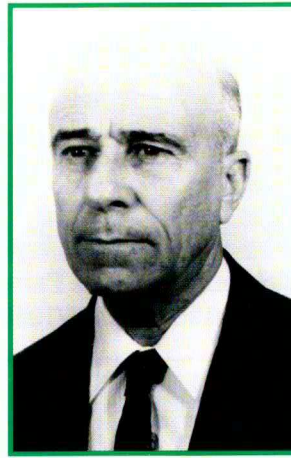
## Nossos representantes na Assembléia

### Carlyle Passos



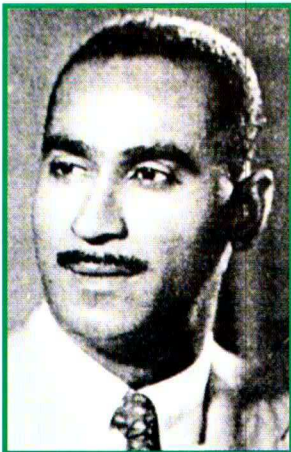
Foi o primeiro deputado estadual por Baixo Guandu. Cearense de nascimento, chegou à cidade em 1934 para exercer a medicina e em 1950, aos 38 anos de idade, ganhou uma vaga na Assembléia. Do seu bom relacionamento com o governador Jones dos Santos Neves, entre 1951/54 Baixo Guandu obteve importantes benefícios.

### Odilon Milagres



Depois de ser prefeito duas vezes em Baixo Guandu (a primeira nomeado em 1935 e a segunda via voto popular, no quadriênio 1948/51), Odilon Nunes Milagres elegeu-se deputado estadual para o período 1956/1959. Cumprido o mandato, afastou-se definitivamente da política.

### Dr. Celso Borges



Foi prefeito de Baixo Guandu no período 1959/1963, depois de cumprir um mandato de vereador (1956/59), e em 1963 elegeu-se deputado estadual representando a cidade na Assembléia, reelegendo-se em 1966. Cumpriu mandato de deputado até 1970, vindo a falecer em Baixo Guandu em 1987.

### Chico Barros



Depois de ser prefeito no período 1983/88, elegeu-se deputado estadual por Baixo Guandu em 1990. Seu mandato iria de 1991 a 1994, mas em 1992 candidatou-se novamente a prefeito (foi eleito) e deixou a Assembléia em janeiro de 1993. Em 2000 novamente foi eleito prefeito. Reside hoje em Baixo Guandu, onde se dedica às atividades agropecuárias.

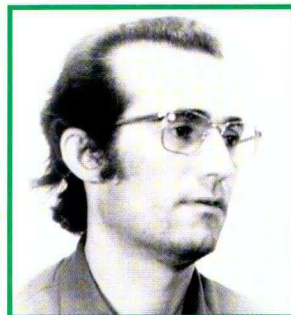
## Também assumiram o mandato



Manoel M. Ferreira



Chiquito Ramaldes



Wilson Santana Lopes



Neto Barros

Quatro políticos guanduenses também chegaram a assumir o mandato na Assembléia, mesmo ficando na suplência: Manoel M. Ferreira (por curto período entre 1948/50), Chiquito Ramaldes (4 convocações entre 1967/70). Wilson Santana Lopes (assumiu o mandato por dois anos, entre 1996/98) e Neto Barros, que assumiu a Assembléia Legislativa durante todo o ano de 2006.



# Presidente Lú Cardoso: aproximando o Legislativo da população

Uma das grandes preocupações da presidente da Câmara Municipal, vereadora Luciane Régia Cardoso Vingí, desde que assumiu a presidência, em janeiro de 2007, era aproximar sempre mais o Legislativo da população. Uma das medidas tomadas neste sentido foi a realização de audiências públicas, que representam uma oportunidade do cidadão questionar, avaliar e discutir assuntos de interesse da coletividade.

“Acredito que o resultado desta tomada de posição está trazendo ótimos resultados, uma vez que a população guanduense tem comparecido às audiências e participando ativamente das discussões”, avalia a presidente Lú Cardoso, que não abre mão de continuar fazer desta aproximação um meio de ampliar o debate. “Juntos, com



Lú Cardoso

certeza erramos menos e queremos o povo de Baixo Guandu inserido nas questões que afetam diretamente o dia a dia de todos”, com-

plementa a presidente.

Temas como o combate à violência, a elaboração da Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas e a consolidação do pólo industrial de Baixo Guandu já foram motivos de audiências públicas. “Em todas elas sentimos o desejo da população de participar, questionando e dando sugestões. Isto é ótimo e só nos incentiva a ampliar o debate”, afirma Lú Cardoso, que adotou como lema de sua gestão no Legislativo a frase “Trabalhar na Construção do Bem”.

“Queremos que a construção deste novo Baixo Guandu tenha efetivamente a participação de todos”, finaliza a presidente, que também busca a capacitação dos servidores da Câmara Municipal como forma de aprimorar o desempenho do Legislativo.

# Vice-presidente Biriba: Baixo Guandu vive um novo momento

O vice presidente da Câmara Municipal, vereador Fabiano Albuquerque Canuto, o Biriba, considera que Baixo Guandu vive hoje um momento especial, com um direcionamento que permite a esperança de dias melhores para toda a população. Biriba destaca que a Câmara Municipal teve nestes últimos 3 anos, uma participação fundamental na construção de um projeto novo, com ideais bem definidos e a certeza de que “vivemos um período de certeza de que o rumo traçado está correspondendo aos anseios da população”.

Biriba diz que a Câmara de Baixo Guandu tem dado o suporte necessário para que este novo rumo na administração pública tenha o resultado esperado.

“Quando sentimos que o conjunto de projetos do poder Executivo é sério, identificado com a nossa



Fabiano Canuto

população, temos que apoiar. O Legislativo tem feito a sua parte e os resultados já estão aparecendo com absoluta clareza”.

Muito identificado com o esporte em Baixo Guandu, Biriba acha que neste setor o município está caminhando bem, com o retorno do município a competições a nível estadual, a recuperação de campos de futebol, a implantação do programa “terceiro tempo”, a construção de um grande ginásio poliesportivo no colégio estadual e o incentivo que se observa a nível escolar.

O vereador salienta ainda a importância do pólo empresarial que o município começa a construir, num projeto que beneficia especialmente os jovens de Baixo Guandu.

“Eles eram obrigados a ir embora daqui em busca de trabalho, mas agora esta triste realidade vai mudar, com a atração de investimentos para o nosso pólo”, completa Biriba.



# Rigamonte destaca o potencial do Município

“Baixo Guandu é um município com um potencial extraordinário, que precisa ser bem explorado visando um desenvolvimento integrado, com mais oportunidade de trabalho e renda para todos”. A afirmação é do vereador João Manoel Rigamonte, que cumpre o terceiro mandato consecutivo na Câmara Municipal e vê com satisfação “o despertar de uma consciência de um novo rumo em torno de um Baixo Guandu que pode perfeitamente se tornar uma referência no desenvolvimento da nossa região”.

Rigamonte entende que a administração municipal atual, que a princípio encontrou muitas dificuldades pela situação de descaso que encontrou Baixo Guandu, está aos poucos encontrando os caminhos necessários para atingir a



João Rigamonte

um processo de maturidade que envolva todos os meios produtivos locais. “Nós vemos com bastante otimismo a consolidação do pólo

empresarial, que vai gerar empregos e dar oportunidade de renda a centenas de famílias. A Câmara aprovou o projeto de doação da área do pólo à SUPPIN por unanimidade, o que demonstra a preocupação dos vereadores com esta nova etapa em nosso desenvolvimento”.

O vereador Rigamonte acentua, no entanto, que o desenvolvimento em Baixo Guandu jamais deve prescindir da sua potencialidade no interior. “O homem do campo precisa ser bem assistido, com informações técnicas, introdução de novas tecnologias, diversificação de culturas e também com boas estradas e pontes. Não adianta desenvolvermos os centros urbanos se o interior ficar esquecido. O processo de desenvolvimento deve ser integrado”.

# Marcos Stein Merlo: interior assistido é desafio necessário

Ocupando pela primeira vez uma vaga na Câmara Municipal, o vereador Marcos Stein Merlo, residente no distrito do KM 14, enfatiza a necessidade da administração pública olhar com carinho o interior do município. Não basta, segundo ele, o poder Executivo realizar obras e serviços na sede e se esquecer das comunidades do campo e dos distritos. “As ações devem contemplar o município como um todo, pensando exatamente no bem estar de toda a coletividade”.

Marcos Stein disse que com relação à sua comunidade, a administração têm correspondido aos anseios da população, citando como exemplo a manutenção de estradas, pontes e bueiros, a reforma de escolas e o atendimento nas áreas de Educação e Saúde. “Recentemente tivemos a satisfação, por exemplo, de participar da inau-



Marcos Stein

guração da reforma e ampliação da escola Elza Ewald, a principal do KM 14, que hoje oferece também o ensino básico de informáti-

ca, uma conquista para a juventude local”, disse Marcos.

O vereador salienta, no entanto, que a Câmara de Baixo Guandu tem cumprido o seu papel de estar ao lado do Executivo nos assuntos de interesse da coletividade, citando como “bom exemplo” a aprovação do pólo empresarial do município, “que começa a se tornar realidade e vai gerar empregos e renda, que hoje é uma das nossas maiores necessidades”.

Para Marcos, Baixo Guandu atravessa uma fase de confiança, com realização de obras importantes e a consolidação do processo de desenvolvimento. “Avançamos muito em vários setores e esta nova realidade têm conquistas importantes, como o asfaltamento da estrada que liga o Alto Mutum Preto a Baixo Guandu, passando pelo KM 14, obra anunciada pelo Governo do Estado”, finalizou.



# Dary lembra que compromissos estão sendo cumpridos

Cumprindo o segundo mandato na Câmara Municipal, o vereador Dary Alves Pagung considera que nos últimos 3 anos, Baixo Guandu deu um salto rumo ao desenvolvimento e à qualidade de vida, com a adoção de ações administrativas coerentes e voltadas a uma etapa de esperança e confiança de dias melhores. “A proposta era exatamente esta, tirar Baixo Guandu do atraso e colocar o município no contexto do desenvolvimento do Espírito Santo, que apresenta hoje índices excelentes de crescimento”, diz o vereador.

Dary foi presidente da Câmara no período 2005/2006 e acompanhou de perto todo o esforço da administração em inserir Baixo Guandu numa nova etapa para o município. “Os compromissos assumidos estão sendo cumpridos e acredito que a população hoje está



**Dary Pagung**

muito mais confiante, exatamente porque vê no dia a dia o surgimento de ações voltadas ao bem comum e a realização de obras e serviços de maior importância”.

Para Dary Pagung, houve progressos notáveis nas áreas de Saúde e Educação, na modernização administrativa e no cuidado com a sede e os distritos, sem contar o bom atendimento existente hoje para o homem do campo.

“Evidente que ainda há muito a fazer, mas desde janeiro de 2005 Baixo Guandu passou a viver uma etapa nova em sua existência e os resultados estão aí, gerando a confiança da população”.

O pólo empresarial de Baixo Guandu, para o vereador Dary Pagung, merece destaque especial pela importância que ele representa para o futuro do município. “A geração de empregos é fundamental para um município forte, com oportunidades de trabalho especialmente aos jovens guan-duenses”, acentua o vereador Dary Pagung.

# Laurides: hoje Baixo Guandu inspira confiança

“Me sinto feliz por estar participando deste momento importante que vive Baixo Guandu, hoje um município confiante no seu futuro”. A afirmação é do vereador Laurides Rufino das Neves, que no primeiro mandato na Câmara Municipal procurou dar o suporte necessário ao Executivo para o processo de “mudança nos rumos administrativos que o município vive”.

Segundo o vereador, a população sente que o processo de mudança está trazendo excelentes resultados. Laurides destaca que os avanços positivos podem ser notados nas áreas de Saúde, Educação, no atendimento ao interior e no próprio cotidiano da cidade. “Quem transita nas ruas de Baixo Guandu logo nota a diferença. A cidade está muito mais cuidada, com ruas limpas, grande parte delas asfaltadas. O Executivo aten-



**Laurides Rufino das Neves**

deu inclusive uma indicação minha, sinalizando a parte central, para segurança de quem transita por ali, seja motorista, motoci-

lista, ciclista ou pedestre”, afirma Laurides.

Outro ponto positivo, segundo o vereador Laurides, é a preocupação da administração pública municipal com o desenvolvimento, “num esforço conjunto que envolve a Câmara Municipal e o Poder Executivo”. Ele citou de maneira especial o pólo industrial, que está sendo implantado numa área de 255 mil m<sup>2</sup> na entrada da cidade, próximo a antiga Autocol, lembrando que Baixo Guandu ganhou também uma agência do Microcrédito, para incentivar a produção de pequenos investidores.

“Nosso município está no caminho certo, com resultados que já estão aparecendo. Tenho certeza que este desenvolvimento continuará, garantindo mais oportunidades de trabalho e geração de renda para todos”, finalizou.



# Nivaldo diz que Câmara foi parceira importante

Mesmo admitindo que o município de Baixo Guandu atravessa um bom momento, com uma preocupação clara voltada ao desenvolvimento, o vereador Nivaldo Barbosa Herculino reclama uma atenção maior do poder Executivo para com as comunidades do interior. Ele explicou que a Câmara de Baixo Guandu criou todas as condições para uma boa administração no período 2005/2008, oferecendo apoio nos momentos decisivos, mas considera que alguns pontos precisam ser reavaliados para melhorar o desempenho.

“O Legislativo foi um parceiro constante da administração, oferecendo sempre seu aval nos projetos de interesse da população”, ressalta Nivaldo, que cobra apenas mais empenho do Executivo no atendimento às necessidades do interior.



**Nivaldo B. Herculino**

“Nosso distrito de Alto Mutum Preto, por sinal também terra natal do prefeito, por exemplo, precisa de mais atenção. Temos

reclamado uma assistência maior ao homem do campo, com boas estradas e atendimento ao produtor, porém falhas existem e o des-caso têm nos preocupado”, falou o vereador Nivaldo Barbosa Herculino, que aponta como necessidades do distrito ainda a reforma da escola Francisco Ramaldes e da quadra esportiva.

No geral, o vereador Nivaldo avalia que Baixo Guandu avançou bastante nos últimos 3 anos de administração e entende que as falhas poderão ser perfeitamente corrigidas. Ele citou como ponto positivo a efetivação do pólo industrial, que deverá gerar emprego e renda para muitas famílias guanduenses, que hoje passam necessidades por falta de colocação no mercado de trabalho.

# Laídes destaca voto no interesse público

A vereadora Laídes César Proescholdt, que cumpre o segundo mandato na Câmara Municipal, entende que o interesse público deve ser colocado acima de qualquer questão pessoal ou partidária, quando se trata da votação de matérias no Legislativo. Laídes, que procura nortear sua ação “no objetivo maior de servir ao próximo, assim como Jesus Cristo nos ensinou e deu o exemplo”, afirma que sempre pautou seu comportamento na Câmara pela independência, mas colocando “acima de tudo o interesse da população de Baixo Guandu”.

Nesta legislatura, Laídes César Proescholdt diz que apoiou todos os projetos de interesse do povo, sem discriminação política de qualquer natureza. Ela acentua, no entanto, que votou contrária a dois projetos que considerava



**Laídes César Proescholdt**

inoportunos. “Votei contra o aumento dos diários do sr. prefeito, assim como o percentual de 50 por cento do remanejamento de

verbas dentro do orçamento para o Executivo, um índice muito elevado e desnecessário”.

Laídes informou ainda que nos últimos 3 anos, apresentou alguns projetos e anteprojetos de lei que considera importantes para Baixo Guandu, além de várias indicações de obras para o município. Entre os projetos ela cita o que cria a festa da manga no município e o que reduz o recesso parlamentar, que era de 90 dias. Entre os anteprojetos, destacou o que cria o Conselho Municipal de Segurança, a implantação da Música no currículo escolar e o que cria o direito dos idosos no município.

“Tenho minha consciência tranquila que sempre desempenhei meu papel de legisladora da melhor maneira possível e continuo sempre à disposição da população de Baixo Guandu”, finaliza.



# Geraldo Inácio acha que município poderia estar melhor

Cumprindo o quarto mandato na Câmara, o vereador Geraldo Inácio avalia que Baixo Guandu poderia estar hoje com situação bem melhor, em função da excelente estado encontrado pelo atual Executivo. “Entendo que se alguns erros fossem corrigidos, certamente o povo estaria mais satisfeito, porque a atual administração encontrou uma situação excelente, com dinheiro em caixa e o crédito da Prefeitura positivo em qualquer estabelecimento”, disse o vereador.

Geraldo Inácio argumenta que em vários setores a situação poderia estar melhor, citando entre eles o interior do município, que “está carente de uma melhor assistência, seja em pontes, estradas, preparação de carreadores e atenção direta ao homem do campo, que está sem estímulo para produzir e sente o des-



**Geraldo Inácio**

caso do Poder Executivo”.

O vereador garante, no entanto, que sempre votou na Câmara, favorável aos projetos de interesse da população. “Só não concordei

com algumas matérias que julguei desnecessárias, como o aumento das diárias do sr. prefeito e do aumento das tarifas de água, que penalizam ainda mais nosso povo”, falou Geraldo, que cita como exemplo de apoio ao interesse público, o voto favorável ao projeto do pólo industrial do município.

“Nosso pólo é muito importante e votei a favor sem medo de errar”, falou Geraldo Inácio, que acentuou o esforço mais antigo da administração em tornar a área industrial uma realidade. “A área do pólo foi, na realidade, desapropriada no governo anterior, que deixou em caixa grande parte dos recursos para pagar a indenização proveniente da desapropriação. O pólo é importante para Baixo Guandu e vamos dar todo o apoio para que ele se torne realidade”, acrescentou o vereador.

24 horas por dia, o legislativo presta contas  
[www.camarabaixoguandu.es.gov.br](http://www.camarabaixoguandu.es.gov.br)

**Você também pode se comunicar pela internet diretamente com os vereadores, através de seus respectivos emails:**

**Vereador Dary Alves Pagung**  
darypagung@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereador Fabiano Albuquerque Canuto**  
biriba@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereador Geraldo Inácio**  
geraldoinacio@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereador João Manoel Rigamonte**  
joaorigamonte@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereadora Laídes César Proeschoeld**  
laides@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereador Laurides Rufino das Neves**  
laurides@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereadora Luciane R. P. Cardoso Vingí**  
lucardozo@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereador Marcos Humberto Stein Merlo**  
marcosstein@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vereador Nivaldo Barbosa Herculino**  
nivaldo@camarabaixoguandu.es.gov.br





**Carlos Roberto Buger**  
Contador

## Capacitar para melhor servir

Uma das preocupações da atual Diretoria da Câmara de Baixo Guandu é buscar a capacitação permanente dos servidores, fórmula eficiente para garantir um melhor desempenho administrativo e um atendimento ao público de primeira linha. Entre estagiários, funcionários comissionados e efetivos, o Legislativo conta hoje com um quadro de servidores apto a desempenhar suas funções dentro das necessidades da Câmara.

O quadro de efetivos está representado ao lado pelos servidores Roberto Buger (contador, com nível superior), Celma Côrtes Bussular (secretária Legislativa, possuindo o curso superior de Ciências Jurídicas) e Luzenilda Silva Santana (tesoureira).



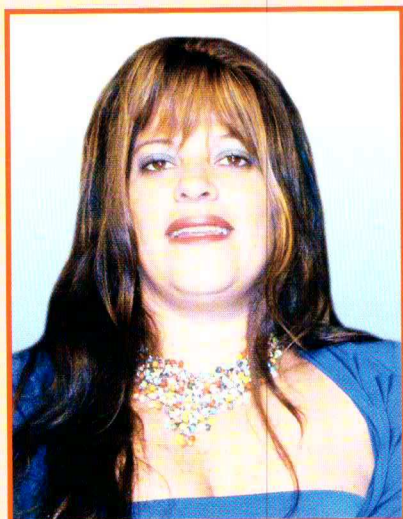
**Celma Côrtes Bussular**  
Secretária Legislativa

## Relação de servidores em 2007

### Nome

### Cargo

Alessandra F. B. Schimidt	Assessora Jurídica
Carlos Roberto Buger	Contador Legislativo
Cássio Gomes de Sousa	Estagiario
Celma Côrtes Bussular	Secretária Legislativo
Dhayane Cordeiro Monteiro	Estagiaria
Edivânia Corteletti Corrêa	Auxiliar de Secretaria
Edneia Guilherme Gomes	Comunicação e Cerimonial
Elisabete Barbosa	Servente Legislativo
Eri Soares Teixeira	Motorista
Fabyano Correa Wagner	Assessor Jurídico
Jeancarlo Queiroz Machado	Assessor Legislativo
Joyce Bautz Pereira	Auxiliar de Contabilidade
Luzenilda Silva Santana	Tesoureira Legislativa
Mariana Giodanny Merlo	Telefonista
Mirian de Freitas L. Emerick	Assessora da Presidência/Vereadores
Sandro Farias Brandião	Auxiliar de Serviços Gerais
Senira Marques de Amorim	Servente Legislativo
Weverton Basílio Gomes	Auxiliar de Secretaria



**Luzenilda Santana (Dinha)**  
Tesoureira





- População Total: 27.785 hab
- População Urbana: 19.642 hab
- Área: 928.20 km<sup>2</sup>
- Localização: Noroeste do Estado do Espírito Santo;
- Economia: Café, fruticultura, indústria de transformação, exploração de granito e minerais em geral, pecuária de corte e de leite e agricultura. Pólo Empresarial em implantação;
- Clima: Quente e úmido, com estação chuvosa entre outubro e abril;
- Transportes: Servido pela estrada de ferro Vitória a Minas (CVRD) e pela BR 259, além de rodovias asfaltadas estaduais.

Conheça a hospitalidade guanduense, terra onde se trabalha na construção do bem!